NUM. 185 SABBADO 16 DE DEZEMBRO DE 1911 ANNO IV

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

ROSA — Hom'essa!... Carrega-me a isca e cospe no anzol!...

CARETA — Agora não ha remedio. E' voltar para casa levando a... lata.

NUTROGENOL GRANADO

ALIMENTO PHOSPHATADO

Guaraná, Kola, Coca, Cacao e Acido phosphorico

Elixir, granulado e gottas

Na Depressão intellectual e nervosa e em todos os estados em que haja a reparar forças depauperadas

Rua 1.º de Março ns. 14, 16 e 18 -- Rio de Janeiro

O AUTOPIANO

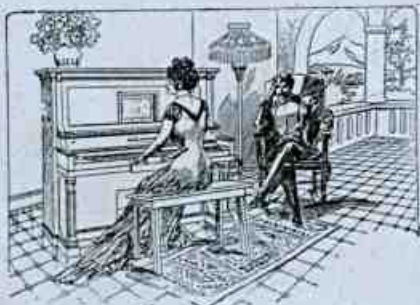
da The Autopiano Company — New-York

SALA PARA DEMONSTRAÇÃO NO

Rio de Janeiro á Rua dos Ourives 59 (moderno)

GERENTE: STEPHEN SCHAEFER

Convida-se respeitosamente de vir tocar pessoalmente no

MARAVILHOSO AUTOPIANO

O **Autopiano** representa a ultima palavra em Pianos pneumaticos com o **"Solotist"**, com o **"Temponome"**, com a **"Guia automatica do rolo"**, sem a qual é absolutamente impossivel de tocar com satisfacção inteira as musicas de 88 notas (teclado inteiro)

Pessôa alguma deve comprar Piano ou Piano pneumatico sem ter visto e ouvido o maravilhoso **Autopiano**, pois tendo visto e ouvido o **Autopiano** pessôa alguma vae comprar outra marca qualquer.

A lembrança de QUALIDADE sobrevive a de PREÇO BARATO

AGENCIAS EXCLUSIVAS NO BRASIL:

São Paulo. . . . MURINO IRMÃOS.
Rio de Janeiro. CASA MOZART.
Bahia. . . . . . ESTABELECIMENTO SANTA CECILIA.
Pernambuco. . . RAMIRO M. COSTA E FILHOS.
Pará. . . . . . . PALAIS ROYAL.
Campos . . . . . ADOLPHO BUCKER.

A BOTA FLUMINENSE

FABRICA DE CALÇADOS

Sendo esta casa a maior e a mais conhecida em todo o Brazil e o que mais barato vende, o proprietario avisa todos os seus freguezes e amigos e a povo em geral que adquiriu um colossal sortimento moderno e resolveu reduzir todos os preços do seu enormo *stock*, pede para examinarem a pequena lista que se segue

Sapatos de veludo com fivelas grande, 10$, 12$ e . .	15$000
» de verniz, 8$, 10$, 12$ e	15$000
» de lona, 3$500, 4$, 6$ e	8$000
» de abotoar, 5$ e	6$000
Botas pretas ou amarellas, 8$, 10$ e	12$000
Sapatos para noivas ou communhão, 7$, 8$, 10$, 18$ e	20$000

HOMENS

Botas de kanguru envernizado, 16$ e	18$000
Sapatos de verniz, 12$ e	18$000
» Chalteira, pretos ou amarellos, 11$, 12$ e . .	13$000
Botinas amarellas, 7$, 9$ e	10$000
» pretas a ponto, desde	5$000

Encommendas pelo Correio mais 2$000

123, AVENIDA PASSOS, 123

(Lado da Rua Marechal Floriano)

Exigir a marca aqui representada

GUARANÁ

Iodo-Kola

PREPARAÇÃO SEM ALCOOL

Vende-se em todas as pharmacias

= SOBERANO =

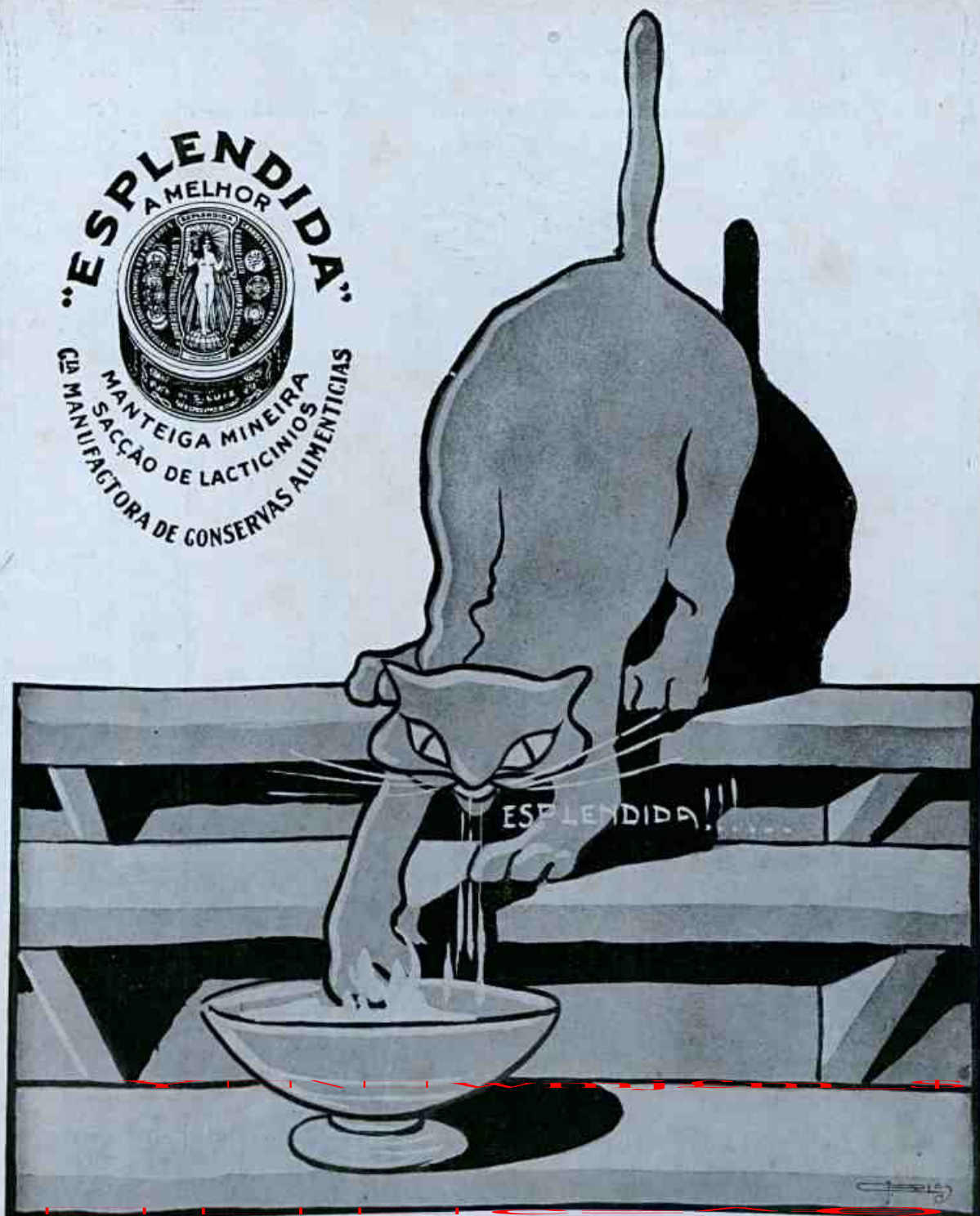
NAS MOLESTIAS DO

Estomago

Intestinos

Coração

Nervos

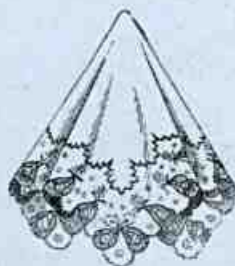
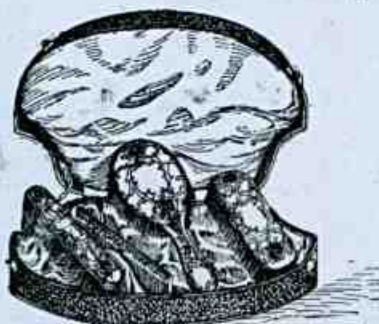
TONICO DO UTERO

Manteiga Mineira marca "Esplendida"

DEPOSITARIA

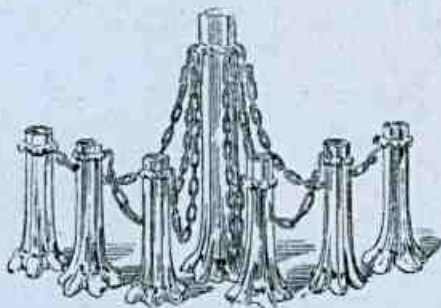
Companhia Manufactora de Conservas Alimenticias

33, RUA D. MANUEL, 33 — RIO DE JANEIRO

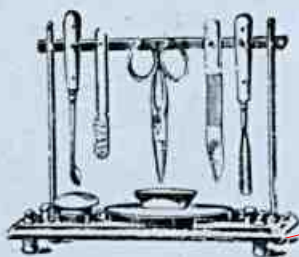
Comprar na CASA SLOPER os presentes

De *NATAL* e *ANNO BOM* é a melhor maneira de agradar aos que nos são caros

Escolhido sortimento de écharpes para todos os preços.

N. 24031 36$000
Bonito estojo para toilette. Pegas com costas de celluloide e metal.

N. 26522 5$000
Lenço de seda com gaze bordada.
Em branco, rosa e azul

N. 6201 4$000
Berloque: caixinha dourada com espelho e borla para pó de arroz.

N. 22606 Branco 30$000. De côr 35$000.
Bonito centro de mesa de cristal branco, verde ou vermelho. O vaso do centro, com 30 cms. de altura, é ligado a outros, de 16 cms. de altura, por bonitas correntes de vidro.

N. 30328 12$000
Porta escovas de madeira com espelho e escovas para roupa e chapéo, guarnições nickeladas.

N. 20719 15$000
Bolsa de marroquim em diversas cores com 5 divisões, espelho e borla para pó de arroz.

N. 24007 10$000
Para unhas, base de vidro, montagem de metal nickelado, peças com cabo de osso.

N. 20739 14$000
Bolsa de linho de cor com bordado em relevo.

N. 22883 6$000
Porta-grampos de chapéo, nickelado com almofada de velludo.

N. 22762 2$000
Caixa de porcelana com pintura colorida.

N. 30652 2$000
Cinzeiro de metal dourado.

N. 22837 3$500
Caixa de vidro para alfinetes, com tampa nickelada.

N. 30392 5$000
Pregadeira nickelada com almofada de velludo verde ou vermelho.

Pedir o catalogo illustrado grátis — **187, OUVIDOR, 189** — Encommendas pelo Correio, mais 1$000 — ENTREGA GARANTIDA —

Société Anonyme du Gaz

DEPARTAMENTO COMMERCIAL

Armazem de Apparelhos e Installações a Gaz

O COSINHEIRO SIMÃO

XVIII

Quando o Barbedo terminou o discurso, Simão tomou a palavra e manifestou-se summamente penhorado. Entretanto pediu que não lhe fosse attribuido o sabor das iguarias do jantar, porquanto, quem mais contribuira para isso fora o bom fogão de que dispunha, capaz de preparar com o maximo asseio e rapidez os pratos mais exquisitos conhecidos nos annaes culinarios.

(Continúa)

A ***Société Anonyme du Gaz***, a todo aquelle que no seu escriptorio á rua da Assembléa n. 93 apresentar o quadro publicado nos ns. 168, 169 e 170 da *Careta*, eios os claros pela serie de 20 cupons, reducção dos desenhos que estão sendo publicados na mesma revista, brindará com excellente fogão "Gaz—Rio n. 1".

Os coupons são encontrados nas caixas de phosphoros marca **BRILHANTE**.

RECLAMAÇÕES: TELEPHONE N. 2.980

AGENTES: TELEPHONE N. 2.965

93 - Rua da Assembléa - 93

RIO DE JANEIRO

QUEM LEVA AO EXTREMO RIGOR

Os cuidados Hygienicos de sua casa

não bebe nem dá a beber agua que não seja fervida e depois filtrada

Só assim se póde ter absoluta certeza da pureza de uma agua

Obedecendo a esse rigor, uma dona de casa não póde ter confiança nas aguas gazosas naturaes ou artificiaes compradas em garrafas.

O recurso unico, exclusivo, é ter em casa um

Siphão "Prana" Sparklets

para gazeificar a agua previamente fervida e filtrada.

Eis porque é indispensavel o uso do SIPHÃO "PRANA" SPARKLETS em toda casa de familia onde haja extremos escrupulos hygienicos.

A VENDA EM TODO O BRAZIL

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS

ANNO . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO

CAPITAL . . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . . 400 Rs

EDIÇÃO DE "KOSMOS"

N. 185 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 16 — Dezembro — 1911 | ANNO IV

Conde de Frontin

O Dr. Paulo de Frontin é o director da Estrada de Ferro Central do Brasil e ornando o seu diploma scientifico de doutor ostenta um abençoado brazão de Conde papal.

Engenheiro de nome clangorosamente trombeteado, das azulinas margens da Guanabara florida para as selvaticas cordilheiras do Norte e para as pampeanas coxilhas do Sul, pelas cem reboantes tubas da Fama, justificou o consagrador alarido da apregoadora pagã com uteis actos que illustram o nosso paiz.

Em seccos tempos esquecidos, quando o celebrado Imperador Pedro II regia a nação brasileira e a sêde torturava a gente carioca, em oito rapidos dias, estendendo frageis telhas em solidos carreiros, desviou e dirigio torrentes das altas serras para a cidade.

Doutrina com sabedoria louvada na sua cathedra professoral da Escola Polytechnica e na sua poltrona presidencial do Club de Engenharia.

Entre as suas infinitas obras citaremos, por ser a mais evidente, essa sumptuosa Avenida Central, de cujo architectonico esplendor tanto nos orgulhamos hoje quanto a combateram hontem os aferrados paladinos da rotina.

Cabe-lhe, em nosso entorpecido paiz, a gloria de ser o trapuctor pratico dos nossos bellos sonhos de commettimentos ousados.

VOL-TAIRE

Conde de Frontin

INSTANTANEOS

«Fazendo Avenida»

Carinhos

Quando entre os braços e a sorrir me aperta
E põe-se, aos beijos, a brincar commigo,
Tacitamente aos meus botões eu digo:
— Juro que ahi vem dentada pela certa.

E não me engano; e precavido e alerta,
Como um soldado a espera do inimigo,
A «sinistra» intensão logo investigo
Que taes caricias n'alma lhe desperta.

— Que tens hoje ?... Pergunto-lhe, — Que queres?
São carinhos de amor! — Amas-me? — Juro
Que viveremos como dois pombinhos!

Mas eu que sei a força das mulheres,
Como enlevado, a suspirar, murmuro;
— São *carinhos*... bem sei que são *carinhos*...

D. XIQUOTE

Nas manobras militares o commandante, rondando em pessoa os postos, encontrou uma sentinella a dormir, recostada a uma arvore. Acordou o soldado e disse-lhe :

— Camarada, em tempo de guerra, esta falta é punida com pena de morte. Nós não estamos em guerra; mas assim mesmo vou lhe infringir um castigo: você ficará hoje privado da sobremesa.

O vigario, na aula de catecismo, narrou a historia dos esposos Ananias e Saphira que, tendo mentido a S. Paulo foram castigados com a morte. Depois perguntou aos alumnos:

— Deus, ainda hoje, castiga desse modo a quem diz uma mentira ?

— Após um silencio, uma menina respondeu :

— Não, senhor vigario.

— Porque você affirma isso ? minha filha.

— Porque se fosse assim, não haveria mais ninguem vivo.

EPITAPHIO DE UM POLYCOUSAS

Este que emfim na tumba fria dorme
Tornou-se num personagem proteiforme,
Um cavador sem par;
Foi poeta e esperantista,
Conferente, orador parlamentar,
Professor e occultista.
Como escasseando o tempo emfim lhe fosse,
Ainda em pleno viço
Um dia aposentou-se,
Provando ter mais annos de serviço
Do que tinha de idade;
E passou a cavar mais á vontade.

JEAN GRIMACE

O dono da casa encontrou o sobrinho sentado na extremidade da mesa de doces, com duas ou tres compoteiras vazias na sua frente e a mão no rosto, em attitude de abatimento.

— Tem se divertido muito, Juquinha ?

— Não, tio ; estou muito triste.

— Porque ?

— Porque titia me deu ordem de comer quanto eu quizesse ; e eu não posso.

O melhor medico para evitar o enjôo de mar é fechar os olhos.

Esta receita foi dada por um meu companheiro de viagem, á velha tia de uma mocinha a quem elle namorava escandalosamente.

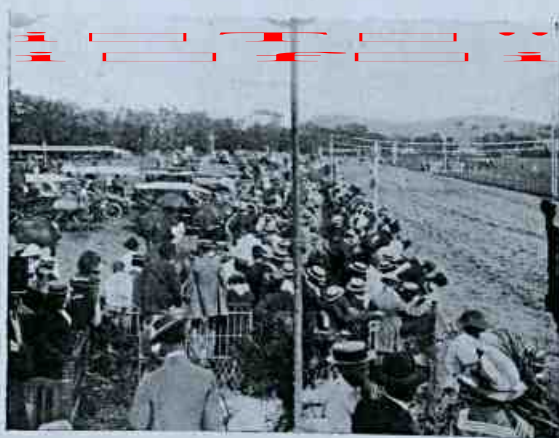
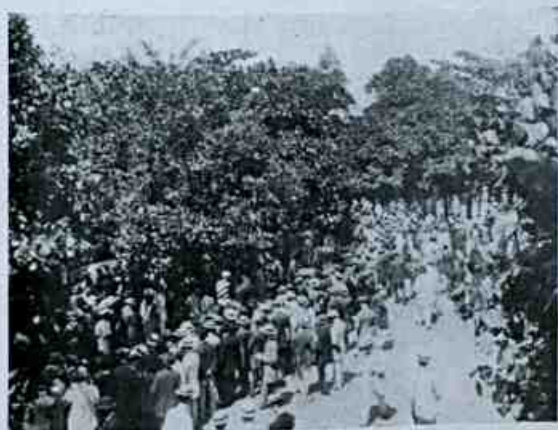
INSTANTANEOS

Passeio na Avenida

Derby-Club

Preparativos para a sahida

Sahida de um pareo

Disputa de um pareo

Assistindo á sahida de um pareo

O povo acompanhando os vencedores de um pareo

Aspecto da concurrencia

O Sr. Raymundo de Miranda — Sr. presidente, o fim do presente anno está destinado a ser para o futuro conhecido como o periodo dos casos politicos. Começou com o de Pernambuco, felizmente acabado a contento do Sr. presidente da Republica e isto é, Sr. presidente, o que nós devemos mais desejar; em seguida agitou-se o da Bahia que ainda está sem solução mas que espero em Deus e na Virgem Maria...

O Sr. Gonçalo Souto — Amen.

O Sr. Raymundo de Miranda ... que a terá e em breve, de modo que satisfaça o eminente estadista, o digno republico que ora preside os destinos desta grande nação! (*vivos apoiados do Sr. Nicanor do Nascimento*). Sim, Sr. presidente, este deve ser o nosso maior desejo; a nossa mais ardente vontade é justamente que todos esses casos, tão naturaes aliás na vida dos Estados sejam resolvidos sem inconveniente de vulto e principalmente sem incommodo dos altos poderes dirigentes da Republica, que têm tantas occupações e embaraços. (*vivos apoiados*)

O Sr. Graccho Cardoso — Muito bem, V. Ex. tem toda a razão.

O Sr. Raymundo de Miranda — Agora se fala tambem, Sr. presidente, no caso de Alagoas, o meu querido Estado, o Estado que eu tenho a honra de representar. Ora, antes que surjam disputas em torno da successão presidencial de Alagoas e que nessas disputas se tenham de pronunciar pró este ou pró aquelle os representantes do meu Estado, eu julguei de toda a conveniencia dizer com franqueza a esta illustre casa do Congresso o meu modo de pensar sobre o assumpto, porque, Sr. presidente, como V. Ex. sabe e não ignoram os meus illustres collegas, a franqueza é a base do meu caracter e o que eu sinto digo logo, sejam quaes forem as consequencias. De facto, Sr. presidente, eu gosto das situações claras e nessas questões de decidir-se a gente pró este ou pró aquelle, a difficuldade não está nessa decisão (*apoiados*) e sim, na razão muito simples de para ser pró A, ser-se *ipso-facto* contra B. (*vivos apoiados*).

O Sr. Jurumenha — V. Ex. agora é que disse tudo.

O Sr. Raymundo de Miranda — Sim, Sr. presidente, é este o grande transtorno que soffrem os politicos, é essa a difficuldade que os avassalla de quando em quando. (*apoiados geraes*) Por isso pois, Sr. presidente, eu quero dizer a esta illustre Camara que havendo dous candidatos ao cargo tão elevado de presidente de Alagoas eu me decidirei por aquelle que for de agrado do Sr. presidente da Republica. (*apoiados geraes*) E isso que eu faço, desejo façam tambem os meus illustres collegas e os representantes da politica estadoal, presidente, camara dos deputados e mais orgãos da soberania popular, porque com esse meu desejo, de coração manifestado, eu provo unica e simplesmente que sou um verdadeiro patriota.

O Sr. José Bezerra — Muito bem!

O Sr. Raymundo de Miranda — E' esse o meu modo de entender e sempre foi, V. Ex. sabe muito bem, Sr. presidente, que sempre foi assim e não tenho tido que me arrepender de tal procedimento, porque eu penso que não vale a pena a gente brigar por cousas tão insignificantes. (*apoiados*) V. Ex. bem sabe que a nossa Federação é composta de Estados. Os Estados elegem um presidente da Republica que sabe muito bem as necessidades da União. Não saberá tambem as necessidades dos Estados, que formam essa União? (*apoiados*) Como conhecer do todo, ignorando as partes? (*apoiados*) A' vista pois dessas razões eu propendo para a consulta prévia ao presidente da Republica. Si este acceitar a indicação muito bem, está tudo resolvido. Si elle porém apresenta razões para ser outro o candidato, elle muito melhor do que todos lá saberá os motivos e nesse caso, os politicos cautellosos e verdadeiramente amantes da paz e do bem publico devem indagar delle qual o candidato mais conveniente. (*apoiados geraes*)

O Sr. Jurumenha — V. Ex. está dizendo com nusitado brilhantismo grandes verdades.

O Sr. aymundo de Miranda — Eu não tenho brilho nas minhas phrases. A bondade de V. Ex. é um prisma atravez do qual as vê assim tão radiantes. Entretanto ellas têm o merito de ser a expressão do sentir de um velho politico que vem ha muitos annos batalhando os combates da Republica e que só deseja viver bem com todos e que o seu Estado prospere á sombra benefica do frondoso arvoredo presidencial. Por isso os meus illustrados collegas me apoiam as palavras com tanto enthusiasmo, com tão expontaneo calor, que digo jubiloso, estou mais do que sinceramente desvanecido. Esse é pois o meu modo de pensar. Quando for o momento da escolha eu chegarei ao pé do Sr. presidente e perguntar-lhe-ei sem ambages: V. Ex. qual é que quer? Pedro, Paulo, Sancho ou Martinho? (*apoiados*) E como S. Ex. é um soldado sincero, acostumado a dizer pão pão, queijo queijo, quando elle responder: Sancho! eu logo adherirei á candidatura de Sancho sem que por isso tenha desconhecido os meritos de Pedro, Paulo e Martinho, todos muito dignos mas que não conseguiram como Sancho a dita honrosa de merecer as preferencias do Sr. presidente da Republica. (*apoiados*) E tanto eu penso assim, Sr. presidente, que se acaso elle me dissesse: «Raymundo é a você que eu escolho. Vae tomar conta das Alagoas.» Eu nem hesitaria, Sr. presidente, arrumaria as malas e no primeiro vapor que partisse marcharia a tomar conta do posto para o qual fôra escalado pelo digno marechal. (*apoiados*) E nesse caso, permittam-me que lhes diga, meus illustres collegas, eu iria satisfeito, não tanto pela immensa honra de presidir aos destinos da minha terra, mas pela mais elevada, mais significativa de haver merecido essa prova de confiança do honrado soldado que para bem geral das familias e felicidade de toda Nação ficou no nosso Governo! Tenho concluido!

(*Bravos, palmas das galerias da esquerda. O orador é mui to cumprimentado pelos guardas-civis e funccionarios do tiro da Imprensa.*)

Ferrolho

O *smart* ás testemunhas do offendido:

— Pois bem; digam-lhes que acceito o desafio: mas avisem-no de que se me fizer o menor ferimento, mando dar-lhe uma sova por um collega do Quincas Bomboiro!

CURSO DE GEOGRAPHIA

INTERVIEW COM O DR. COELHO LISBOA

Com o patriotico intuito de desfazer malevolos boatos postos em circulação pelos representantes das olygarchias, mandamos um dos nossos companheiros ouvir o Dr. Coelho Lisboa, que o recebeu com a sua cabelleira. Disse-lhe o nosso representante :

— Espalham os representantes das olygarchias que V. Exa., sériamente occupado em regenerar a Republica, abandonou a sua aula de geographia, com inapreciavel prejuizo dos alumnos.

— E' falso, é quadradamente falso, respondeu o Dr. Lisboa.

— A sua aula funccionou este anno ?

— Correctamente.

— Póde V. Ex., si não é enfadonho, fazer, para que o publiquemos, um curto resumo do seu curso de geographia, este anno ?

— Com todo o prazer. Com um pequeno discurso, no qual, como era natural, procurei levantar o coração da mocidade contra as olygarchias, inaugurei o meu curso no dia determinado.

— Muito bem.

— No dia immediato começaram, de facto, as minhas licções. Dispensando inuteis preambulos cosmographicos ensinei aos estudantes que o mundo está dividido em cinco partes : a Europa, a Asia, terra das satrapias. Ahi, parando na lista das partes do mundo, fiz considerações, indispensaveis nesta epocha de abastardamento, sobre as satrapias asiaticas, atacando, a par dellas, as olygarchias brasileiras.

— Muito bem. E depois...

— E depois tenho, regularmente, até hoje, ficado nas satrapias.

Agradecendo ao illustre regenerador das virtudes patrias a gentileza com que foi acolhido, o nosso representante sahio e correu á redacção para que declarassemos aos nossos leitores que o Dr. Coelho Lisboa está nas satrapias da Asia.

Pelos a pedidos do *Jornal*, anonymos já se atiram contra os Drs. José Bezerra e Simões Barbosa, dizendo que elles nada têm feito para defender a acção dos opposicionistas no Estado, contra as accusações da bancada do Sr. Rosa e Silva.

E' que o bolo já está quasi na unha. Chega a hora de repartir os pedaços, e o appetite é muito ; as boccas a contentar innumeras...

Cedo começam as brigas !

EPITAPHIO DE UM SATELLITE

Aqui jaz o famoso secretario
Que ficou legendario
Pelos dous attributos que possuia :
Mudez de peixe e rija economia,
Nunca vestiu, nem mesmo á valentona,
Sinão uma rabona,
Com a qual para o inferno agora viaja.
No limiar do outro mundo
Ouviram-no dizer num tom profundo :
— Barão ! Dinheiro haja !

JEAN GRIMACE

A ambição do cabo

O CABO — Eu... seu tenente... Eu queria pedir a vossa senhoria para ser inlêto persidente desse estado aqui da retaguarda.

NA PRAIA

— Você deve-se alimentar bem — dizia na praia certa pessoa fraca e alta a uma ama que de tão gorda tinha o aspecto de uma pipa. O menino está esplendido — proseguia — e como está você que já nem tem pelle para mais um bocadinho de banha.

— Pois você olhe — respondia a ama, aproximando-se com visivel prazer do homem alto, andamos pouco, porém tomamos muito banho, e os patrões obrigam-me a mim e ao bébé a esfregar-nos com verdadeiros kilos de *Sabonete de Reuter*.

— E isso faz engordar?

— Não lho' posso dizer; porém o que sei dizer, é que mantem qualquer pessôa agil e sã, e de bom humor. Ora olhe para aqui: o menino dorme como um porquinho, e, cheire-o, parece uma rosa... eu...

— Você parece uma creoula chapada.

— Muito obrigado.

— Aquellas mocinhas que andam além, jogando como umas cabritas... é porque desde a manhã até á noite, não fazem senão esfregarem-se com o *Sabonete de Reuter*.

— E você acredita que se eu o usasse, ficaria um rapagão ás direitas?

— Homem! Tanto como isso não lh'o posso dizer, porem posso affirmar-lhe, que você teria melhor aspecto, iam-se embora esses cravos que tem no nariz, e você não andava para ahi com tantas lamurias.

— Pois vou... Aonde se vende aqui o *Sabonete de Reuter*?

— Em todas as lojas decentes.

— Adeus, ama dirigivel!

— Adeus, aeroplano avariado!

A *Federação*, orgão tradicional do partido castilhista do Rio Grande do Sul, estampou uma nota terrivelmente aggressiva contra um dos mais constantes commensaes do General Pinheiro Machado — o conceituado feiticeiro Mucio Teixeira. Essa nota, que foi transcripta nos *apedidos* do *Jornal do Commercio* de 12 do corrente, parece indicar que o prestigio do general em seus arraiaes é tal que não póde impedir ataques aos seus mais caros amigos.

Ao Dr. Oswaldo Cruz, com quem conversava, disse o Dr. Carlos de Laet:

— Já tive occasião de mostrar a estima que lhe consagro.

— Não sabia.

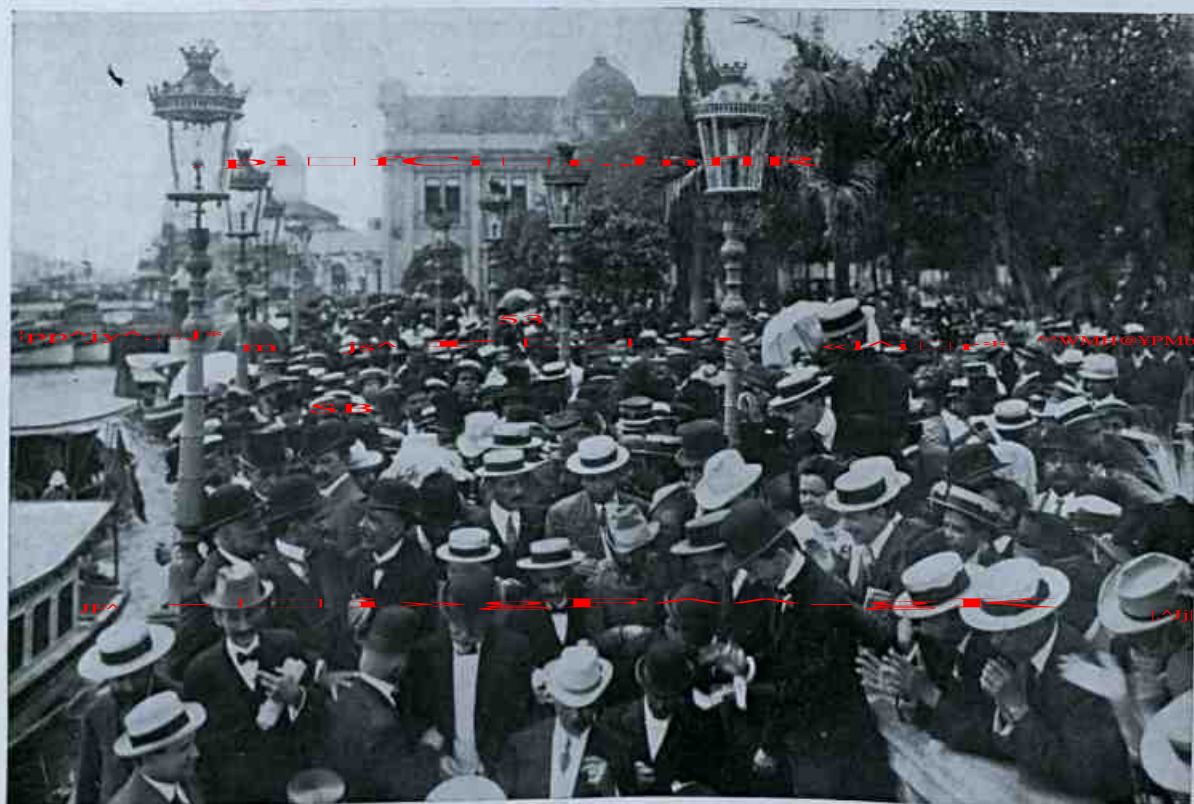
— Numa chronica d'*O Paiz*.

— Não li.

— Nesse caso vou mandar..

— E' inutil, eu não leio baboseiras, disse, interrompendo-o, o seu proximo futuro collega da Academia de Lettras.

General Dantas Barreto

Senhoras pernambucanas levando flores ao General Dantas

O cáes Pharoux na occasião em que embarcava para o Recife o General Dantas Barreto.

PELOS THEATROS

PALACE-THEATRE

Deu os seus dois ultimos espectaculos a companhia infantil que fez a delicia dos burguezes sentimentaes e a gente da mesma idade, embora com sacrificio da arte, coisa já de si cambiante e deperecente na nossa época e no nosso meio.

A meninada portou-se valentemente; si os invasores de Tripoli se mostrarem com o mesmo garbo e disciplina, si na guerra como *no Guerra*, era uma vez a heroica e irreductivel tenacidade dos arabes e turcos.

E posto que ha mais abnegação e valor nas artes embellezadoras da vida que nas façanhas mortiferas de assassinos e patriotas, a gente é levada a amar esses meninos que acordam para a vida a cantar como as aves e que, provavelmente concorrerão para acabar com a sinistra melopéa dos sinos das igrejas e das cornetas das casernas.

CAFÉ-CONCERTO

Nada menos de tres estão em perspectiva: o do Palace-Theatre, que substituirá a companhia infantil; o *Mignon-Concert* do High-Life Club, logo que se ultimem as obras desse club, e o do Mourisco, que depende não sei de que.

E' com viva alegria que vejo uma rapida propagação dos *music-halls* nesta grande cidade onde a moral e a hypocrisia dão-se as mãos para estragar a vida.

Não é menor a minha alegria de prever que com a multiplicação dos cafés-concertos começará a derrocada dessa coisa estupida, idiotica e desgostante que é o theatro por sessão e o cinema-theatro.

Apenas, no descalabro geral da nossa nacionalidade, se justifica essa chaga odiosa. Porque aqui no Rio falta qualquer coisa desse senso realisador tão vulgar nas grandes collecções de homens e mulheres.

INSTANTANEOS

A leitura da "Careta" no Leme

A ARTE NA PRATICA

Imagino que o leitor tenha lá as suas ideias e que eu concorde com ellas, isto é: que ambos concluamos, para começar, no seguinte:

A arte é a fórma superior da alegria de viver, e só serve para aperfeiçoar, elevando, as nossas faculdades amorosas.

Assim, pondo de accôrdo as nossas diversidades de sentir a vida, chegaremos á necessidade de verificar a justeza das conclusões, applicando a coisa aos casos.

Uma das primeiras manifestações de arte nas sociedades é o theatro. Todo o mudo representa, todos nós somos artistas, cada um tem os seus papeis no drama ou na farça a se desenrolar no tablado an existencia.

UMA SYNTHESE

Representado o nosso papel cá fóra, a gente tem necessidade de saber si nas obras de imaginação as coisas se passam como na realidade, e si os artistas, que se especialisaram no estudo e na applicação dos principios, fazem como nós.

Eis a razão por que a gente vai ao theatro, synthese terrivel e irreductivel da vida.

Mas acontece que o theatro onde tudo se passe como reproducção da vida, acaba por provar que a vida é uma coisa extremamente aborrecida, fatigante e assassina. De sorte que é preciso qualquer fórma pouco real e muito diversa de tudo, para o repouso e o encanto de quem quer que fuja á vida.

Deste modo, assim como o theatro é a synthese da vida, o café-concerto é a synthese dos theatros.

O THEATRO POR SESSÕES

O theatro por sessões é uma infame e sordida falsificação de tudo quanto na vida e na arte é possivel imaginar.

Exploração ignobil e vil do máu gosto e da credulidade das camadas ingenuas de um povo atrasado e arruinado, o cinema-theatro está para o theatro como o percevejo para as orchidéas.

O emprezario do theatro por sessões é um cavalheiro de má industria que devia ser visto pela policia como o *souteneur*, o moedeiro falso, o cigano e outros typos suspeitos á propriedade alheia.

A razão é simples: o emprezario desse jaez tem antes de tudo a consciencia do mal que faz e a certeza das imperfeições das leis penaes. Vendendo por tres o que não vale um, os sobreditos cavalheiros são um flagello maior que a peste negra, a tuberculose e os terremotos.

OS AUTORES

Ao lado dessa gente collocam-se os autores, cavalheiros de talento e mercadores de chalaça. Eunuchos intellectuaes e chinezes de espirito, esses senhores, desde que na venda do peixe e camarão, arranjem dez mil réis por noite, estão totalmente á disposição dos onzeneiros theatraes e dão-se á fabricação em grosso da chalaçada especifica que emporcalha o theatro, envenena o publico e aperfeiçôa a gazúa do emprezario.

Que se ha de fazer? a vida está cara e o paiz atravéssa uma longa crise de caracter...

Apellar, como fazem uns tantos *detraquês*, para o Governo? Mas essa gente não desconfia de nada? de nada?

CONDE DE LUXO EM BURGO

O derradeiro elogio...

Chorem por ti : a Noite, as musicas do Luar,
e o Vento as mãos tocando as folhas dos caminhos ;
e as estrellas do Ceu e as areias do Mar,
e a Tristeza que envolve os desolados ninhos...

Chorem por ti : o Dia, a alvorecer de arminhos ;
e o Sol vermelho, ovante, alto a vida a cantar ;
e esse Ocaso que foi um diadema de espinhos
que a Saudade nos poz n'uma angustia sem par.

Chorem, tambem, por ti : meigos Poetas romanticos
do eterno Amor, Castello azul da Mocidade,
ou uma Harpa de oiro affeito ao Cantico dos Cantico...

Chorem!... vive a pedir meu coração de louco
debruçado, e assim posto a infinda piedade,
sobre o teu coração que o comprehendeu tão pouco!...

BUENO MONTEIRO

Temos sobre a mesa o vol. I do Relatorio do Ministerio da Agricultura, apresentado á presidencia da Republica pelo Dr. Pedro Toledo.

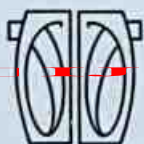
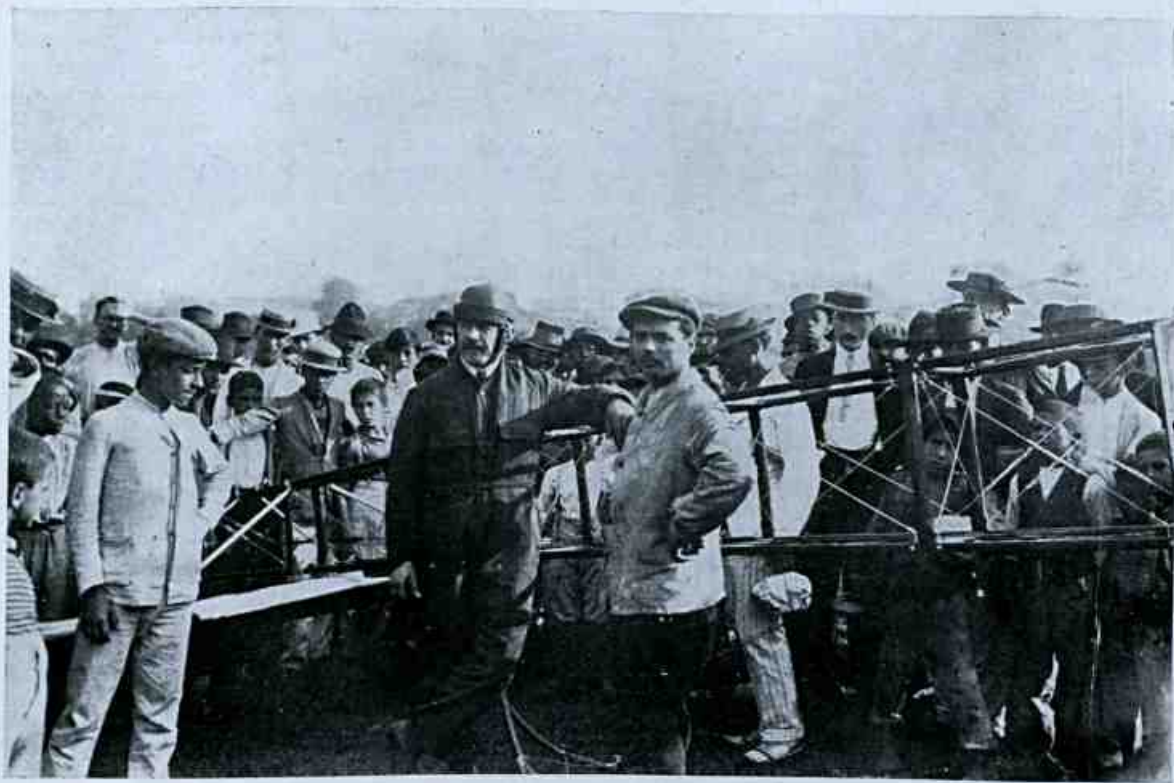
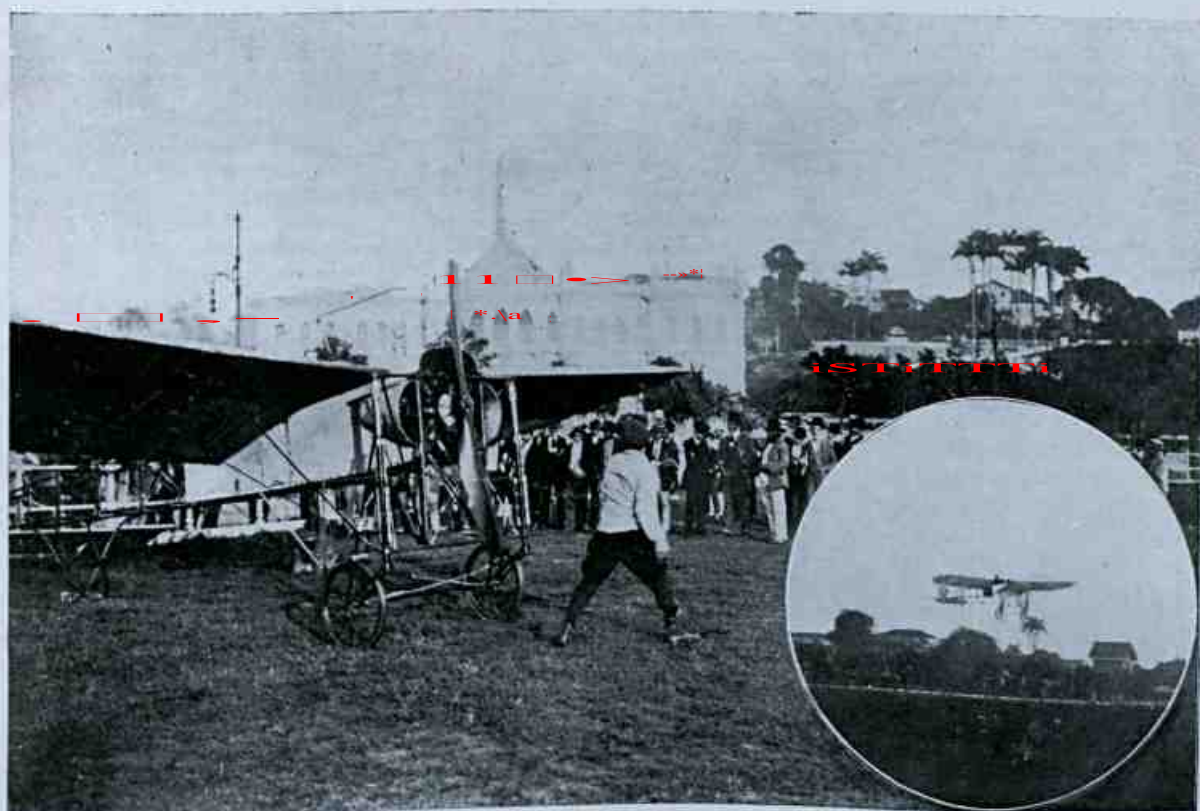
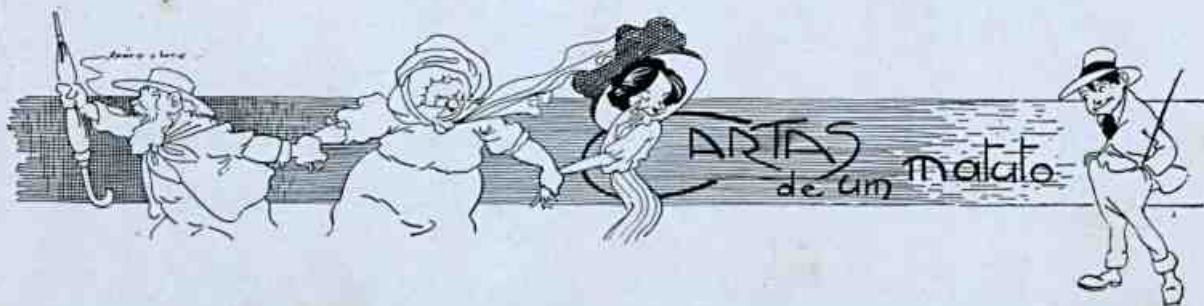
Temos o maior prazer de accusando o seu recebimento, elogiar mais uma vez com toda a franqueza a orientação que vem imprimindo áquella pasta o seu titular actual.

O volume que temos presente é um completissimo repositorio de informações sobre quanto naquelle departamento administrativo se tem feito de um anno para cá, e que é muito.

Quem como o Dr. Pedro Toledo recebeu uma herança de repartições desorganisadas pela politicagem e teve, póde-se assim affirmar, para que ellas déssem algum resultado util, de organisal as outra vez, e isso póde-se bem avaliar com que trabalho, devese orgulhar com razão do fructo dos seus esforços em prol da agricultura no Brasil, do resultado de sua gestão neste primeiro anno de governo.

Nós aqui somos escassos no elogio, mas por isso mesmo mais prazer sentimos quando com justiça o podemos fazer. E não deixaremos por isso escapar a occasião de dizer ao operoso paulista, que para a administração federal trouxe os processos que tão justamente fazem o orgulho do seu grande Estado e que o destacam tão singularmente dentre os seus irmãos, com sinceridade, o que sentimos ao receber o relatorio dos seus grandes serviços á administração no anno que ora cessa.

HAMLETO MODERN STYLE

ROSA — E só agora percebi que este instrumento tem ponta !...

AVIAÇÃO

O aviador Dairoli e o seu monoplano Bleriot

I. — O monoplano no Campo de S. Cristovão. II. — O vôo

Comade, graças a Deus,
Tou me sentindo mais forte,
E tou mêmo convencido
De que tenho muita sorte,
Apezá que o meu dotô
Me aconsêia que eu comporte
Com muita e muita cotéla
Pra evitá que a coisa vorte.

Me agarantiu que nos veio,
O tal dotô, estrodia,
E' um perigo essa moléstia
Que se chama propexia ;
E inda é bão quando não mata
Aquelles que a geito pia
E apena deixa tacado
D'um pouco de mipregia.

Ocê descurpe, comade,
Eu fallá assim diffice ;
Mas tou é lhe repetindo
Talequal o dotô disse,
Pra me mostrá que eu perciso
Renegá as golodice,
Muito pouca que ellas seje,
Pra que o gosto não atice.

O que mais me tem custado
E' não podê me enterté
Nestes dia tãocumprido ;
Tou poribido de lê,
De manêta que, querendo,
Das novidade sabê
(E isso mimo ha poucos dia),
Só posso ouvi ; que fazê ?

Nos dia que eu tive preso,
Quagi sem vê claridade,
Pro môde a minha moléstia
Sê de muita gravidade,
Nem de longe ocê carcúla
Que bandão de novidade
Se deu-se pelos Estado,
Na Côrte e nos arrabade.

Pra não tomá muito tempo,
Sómentes vou lhe contá
As de maió importança ;
As outra é mió deixá,
Que tarvez não lhe interésse ;
Ou antão hei de narrá,
Si outras mió não vié,
Quando tivê mais vagá.

A quinze do mez passado
Houve aqui grande festança
Pro mode havê compretado
Um anno de governança
O marechá presidente ;
Véios, moços e criança,
Todo mundo advertiu-se,
Toda a gente entrou na dança.

Foi uma festa tamanha,
Que nem ocê faz idéa,
Apezá que noutros tempo
As gente que hoje tá véia
Bôas coisa tambem viu,
Mas o que tava tetéa,
Mió do que tudo mais,
Foi uma tal polanthéa.

A Polanthéa é um caderno
Onde um lote de pessôa,
Ou seje em verso ou em prosa,
Inlogios amontôa
Em riba do festejado ;
Mas nem todas coisa é bôa
Ao pé de argumas que presta
Tem outras que inté enjôa.

Magine ocê, sia Thereza,
Que um poeta cara-dura
Foi chamá o presidente
De cheirosa creatura !
Isso são ditos, comade,
Que nem brincando se atura,
A não sê que o home tivesse
Num momento de loucura.

Indas si a coisa não fosse
Dita a um chefe de famia,
Passava ; mas inda em riba
A brincadeira offendia
O deretô do governo.
E durante muitos dia
Os jorná cheio de troça
Era só o que se via.

Mandaro logo escondê,
Pra não fazê mais escando,
O tal livro sem vergonha ;
Mas a coisa foi passando,
A corrê, de bocca em bocca,
E inté já tá caceteando.
Ah ! si eu fosse o marechá...
Já tava o poeta penando.

Pras banda de Pernambuco
Tem havido muito horrô.
Pra vê, despois da inleição,
Quem vae sê governadô ;
E o logá é cubiçado
Com verdadero furô
Pro dois chefão de sustança,
Um de espada e um senadô.

Mas quem tá pagando o pato
E' o pobe povo, coitado;
As famia tão fugindo,
Os negoço tão fechando,
E ás vez os triste nocente
Cáe nas rua baleado,
Sem havê quem dê castigo
Aos assassino marvado.

Tambem parece, comade,
Que já nem se tem respeito
Pro quem vae pro outro mundo ;
Si não, veja si tem geito
O que eu vou lhe relatá ;
E o pió foi o effeito
Que no esprito de estrangêros
A coisa deve tê feito.

Num crube que aqui exeste,
Despois de commemorá
A morte d'uns companhêro
Numa revorta navá,
Com toda sem cerimonha
Convidaro os officiá
Da estranja que lá se achava
Pra num lancho esplendo entrá.

Quá, sia comade, tou vendo
Que esta vida não vae bem :
Parece inté que as criança
Já sem miôlo ao mundo vem ;
Como a gente do seu tempo
Ocê já não vê ninguem :
Home, muié, moço, moça
Já nenhum juizo tem.

E não lhe conto mas nada,
Pois nada vejo de bão
E não quero lhe affrigi
Seu bondoso coração.
Até breve, sia Thereza,
Reze sempre pro tenção
Do compade e amigo veio
Tiburcio d'Annunciação.

N. DA R. — Esta carta nos veio com letra diversa da que recebemos commummente. Terá o coronel Tiburcio mudado temporariamente de secretario ou será a carta apocrypha ? Vamos tratar de averiguai-o.

J. CARLOS

Foi inaugurada e está aberta no *Salão Brazil* (Galeria Cruzeiro) a primeira exposição de caricaturas do nosso prezado companheiro J. Carlos.

Os nossos leitores sabem que não é dos habitos desta redacção incensar as pessoas que a compõem.

Não nos affastaremos dessa constante regra da nossa conducta transcrevendo do nosso numero de 8 de Outubro do anno passado um trecho do nosso companheiro que usa o pseudonymo de *Vol-Taire* — escriptor do *Almanach das Glorias*, que J. Carlos illustra.

Vol-Taire escreveu essas palavras sobre o seu e nosso companheiro uma occasião em que não lhe foi entregue a tempo a caricatura (não recordamos de quem era) sobre a qual devia fazer a chroniqueta biographica.

«A sua gloria doirou, logo ao nascer, os ultimos escombros da cidade antiga e os alicerces dos palacios novos... E' o primoroso artista do Rio moderno... Antes delle, no obscuro tempo das viellas sombrias e das praias enlameadas, a caricatura, nestas formosas terras estava reduzida, com raras, mui raras excepções, á exploração de um typo beiçudo de mestiço — chapéo desabado sobre os caracóes oleosos da gaforinha e largas calças abombachadas — reproduzindo nas paginas das revistas os dengosos requebros do maxixe e os movimentos rasteiros da capoeiragem.

Depois das sympathicas tentativas de alguns artistas estrangeiros domiciliados aqui, os nossos caricaturistas tornaram á pernosticidade valentona dos capadocios, abandonando-a, porém, nos dias de inspiração mais elevada em que perfilavam, frente a frente, dois cidadãos, ordinariamente pançudos, revoltados contra o abusivo predominio do Capital.

A caricatura, no Brasil, retrogradara. Um esforço era mister para ligar a tradicção olvidada aos derradeiros progressos dessa arte. Por tel-o tentado J. Carlos representa um grande passo para a frente. Elle encontrou a figura isolada, sem accessorios que revelassem meio social ou ambiente domestico e levou-a para a verdade dos interiores luxuosos ou miseraveis, encerrou-a na decoração correspondente á sua condição na existencia, metteu-a com exactidão nas roupas contemporaneas.

Foi dos primeiros a caricaturar o individuo sem esquecer o seu meio. Com paciente dedicação estudou e observa a continua oscillação dos nossos costumes, a cujas transformações acompanha. Fez das suas caricaturas verdadeiros quadros nos quaes se reflecte, como em limpidos espelhos, ora grotesca, ora banal, por vezes bella, em seus varios aspectos — a nossa vida social.

Na firmeza elegante do seu traço ha fria precisão germanica e esmerada graça latina.

A sua arte não é feita de desiquilibrios; não cultiva as antiquadas desproporções entre os membros do corpo; mantem, caricaturando, a harmonia das linhas physionomicas.

Em suas mãos a nossa mascara não soffre inhabeis deformações — transfigura-se, como na realidade viva, á influencia dos sentimentos e das paixões. Não falamos, é claro, das suas *charges*... As *charges*, inclusive as de Leandro, são a disformidade exagerada.

Entre o homem e os objectos inanimados que o cercam, definindo o seu meio, não ha, no trabalho deste artista, a menor discordancia: aquelle e estes são igualmente caricaturados.

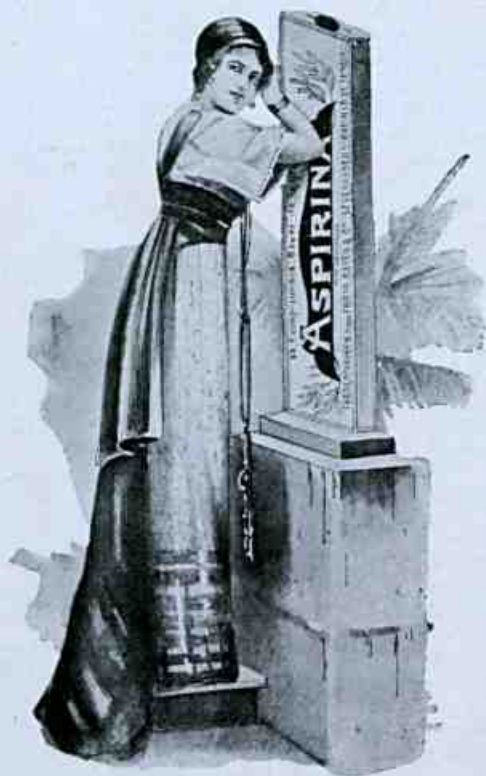
As suas caricaturas politicas, mesmo as mais arrojadas, não têm essa ferocidade aggressiva que insulta o individuo mas não abala o prestigio do idolo... Como a de Willette, a ironia de J. Carlos é um raio de luz que sáe das brumas do sonho...»

EPITAPHIO ROSADO

Aqui jaz o elegante conselheiro
Que adorava os perfumes
E manobrava como um feiticeiro
Eleitores submissos em cardumes;
Falleceu de tristeza
Quando o poder tirar-lhe a sorte quiz,
De trazer Pernambuco á rédea tesa
E a boléa em Paris.

JEAN GRIMACE

A revelação de um segredo

O PAI — E tu julgas que te chamar de perola é um grande elogio?
ELLA — Sim, meu pae. Elle é sempre galanteador.
O PAI — Emfim, eu estou isento. A perola provem da ostra.

Columna de minha felicidade, alivio de minhas dores, és um conforto na vida e um baluarte na **Saude das Senhoras** — Nas nossas dores de cabeça e colicas menstruaes não tendes quem te iguale !

ORACULO

Domingo — Por excesso de garantias, como o Sr. Estacio Coimbra, o governador da Bahia fugirá para o sertão, sendo eleito pelo marechal Hermes, para substituil-o interinamente, o general Sotero de Menezes.

Segunda-feira — O governador de Alagoas declarar-se-á prompto a entregar o seu cargo a qualquer militar, mesmo que não seja parente do marechal, comtanto que este não lhe mande garantir a vida e a liberdade.

Terça-feira — O governador da Parahyba declarará que adoptou a candidatura Mario Hermes com o fim de garantir a propria vida antes que a confiscasse o governo federal garantindo-a com as suas tropas.

Quarta-feira — O governador do Espirito Santo declarará que não sáe da Capital Federal emquanto o marechal Hermes não jurar que não pretende mandar garantil-o em seu Estado.

Quinta-feira — Afim de não ser garantido pelo marechal e poder chegar á velhice o governador de Minas entregará o cargo ao coronel Rodolpho Paixão.

Sexta-feira — O marechal declarará que os Estados que já estão sendo commandados por officiaes do exercito pódem ficar tranquillos pois os seus governadores não serão garantidos.

Sabbado — Constando que o governo federal vai mandar garantil-o contra as pretenções do general Menna Barreto o presidente do Rio Grande do Sul botará a vida no seguro e mobilisará a policia estadoal.

MME. DE THEBES

Successão de dynastias

Um a um vão cahindo os olygarchas,
Cuja solida base se esborôa
E, feita em tenue pó, célere vôa,
Sem no solo deixar nem leves marcas.

Vão-se assim os esdruxulos monarchas
E assim se abaixa a muita gente a prôa,
Pois no seu bolso já não mais escôa
O thezouro estadual as pobres arcas.

Mas, a cada satrapa que descamba,
Surge logo um fardão de general,
Que as redeas do governo vae tomando.

E a cada tombo a gente diz : — Caramba !
Irá para a fileira esse pessoal,
A ir-se a moda *generalisando* ?

JEAN GRIMACE

COLLEGIO MILITAR

Alumnos da 1.a turma de Topographia do 5.o anno, em descanço após a aula pratica, no campo

DIALOGOS

XI

Copacabana. Occaso. O Atlantico espraia as suas ondas azuleas rendando de espuma as areias do Leme. Passeiam fumando e conversando um bacharel e um medico.

O medico — Estes passeios verpertinos á margem sonora do mar deviam ser obrigatorios. (*Faz uma pausa.*) A gente andando faz um salutar exercicio de respiração... (*Leva o charuto á bocca e retira-o, baforando uma fumaça esbranquiçada.*) Acompanho com interesse sympathico a agitação eleitoral e vejo sem grande confiança um dos candidatos federalistas. Conheço-lhe, não a pessoa, a fama, que vi ser justa, de generoso e valente...

O bacharel — Falas de Rafael Cabeda ?

O medico — Sim. A minha primeira phrase sobre elle, não tendo exprimido com clareza o meu pensamento, foi infeliz. Eu queria dizer que não o considero preparado para exercer as funcções inherentes a um legislador. Julgo-o um tanto inculto.

O bacharel — Todavia a sua incultura, a que tantos, principalmente os seus adversarios, alludem, é uma perfida ficção.

O medico — Será ?

O bacharel — E'. Cabeda, meu caro e mal informado amigo, iniciou a vida fazendo com intenso brilho um difficil curso de lycêo na exigente Allemanha.

O medico — Não sabia.

O bacharel — Ficas sabendo.

O medico — Ha, pelo menos, vinte annos Cabeda deve ter regressado da Allemanha e um simples curso de lycêo, quando não o completam constantes estudos de gabinete, não basta para a travessia da vida.

O bacharel — Onde e por quem soubeste que taes estudos não foram feitos ? Cabeda possue uma escolhida bibliotheca, lê com frequencia e proveito e, embora não faça alarde de seus modestos estudos nem seja um vivo manual de philosophia, armazena no cerebro conhecimentos geraes superiores aos de quasi todos os nossos actuaes deputados, que não são escolhidos pelo seu merecimento intellectual mas pela confiança que inspiram aos governadores.

O medico — E' um homem vivo.

O bacharel — E' um homem de vertiginosa vivacidade intellectual. E' verdadeiramente espantosa a rapida precipitação com que o seu malleavel espirito penetra, examina, comprehende e assimila as mais delicadas e subtis questões.

O medico — E' bom orador ?

O bacharel — Fala com crystalina clareza e rigorosa propriedade. Não é brilhante nem enfiora os periodos mas sabe trilhar sem curvas os caminhos que levam á convicção. Uma vez, na fronteira, ouvio-o arrançar applausos, e entre esses os meus, cujo coração á sua palavra levantaram, a uma numerosa assistencia em que predominavam os individuos cultos. De resto, meu caro Esculapio, não é só discursando que um legislador póde servir dignamente o paiz.

O medico — De pleno accordo.

O bacharel — Como o Imperador dizia do velho Duque de Caxias, podemos nós dizer do integro Cabedo «é o genio do bom senso.»

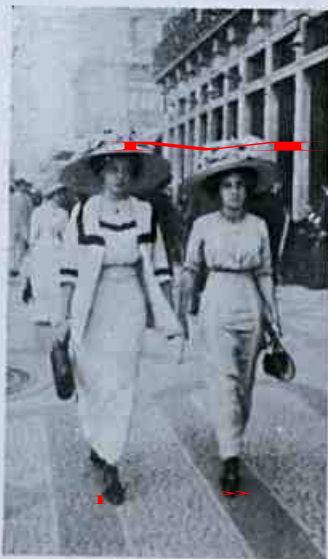
O medico — Nesse caso, rendendo-me inteiramente convencido, adhiro á sua candidatura, pois o bom senso, tão util em todas as espheras, é indispensavel num parlamento e o nosso, com toda a magua o confesso, não o possue para as necessidades quotidianas.

O bacharel — Falaste como um sabio.

O medico — Segundo o que dizes o nosso illustre candidato, nosso por que, como disse, eu adheri, póde representar com brilho e honra o seu glorioso partido.

O bacharel — E' claro. O seu papel, quando não for o de legislador, será semelhante, embora mais elevado pela sua natural superioridade de vistas, ao do general Pinheiro Machado. Elle será, na capital federal, de onde a politica estende as suas amplas teias sobre a federação, um autorisado chefe de partido que ao grande prestigio pessoal imprescindivel para tentar ou fazer accordos, allia habilidade perfeita e completo conhecimento individual dos seus correligionarios.

O medico — Encerremos a palestra e marchemos para o ponto, que é tarde e o bonde não demora. Foi-me agradavel e util o passeio. Arejei os pulmões e conheci melhor a um dos vultos que mais honram a nossa terra.

INSTANTANEO

Na Avenida Central

EPITAPHIO BI-ESTADUAL

Aqui jaz de Cornelia illustre filho,
Que com garbo e com brilho
Representou a terra cearense,
Para onde Sergipe o exportou.
Sua gloria assim pertence
A' tribu que por lá tão bem medrou.
O que da vida lhe rompeu o curso,
Dizem dados biographicos
Foi, de puro enthusiasmo, num discurso
Ter engulido uns fios telegraphicos.

JEAN GRIMACE

— Que diabo foi aquillo hontem ?

— Aquillo que ?

— Pois já esqueceste ? e não me agradeces ? Estavas ruim como quê e eu tive de levar-te a casa...

— Ora, muito obrigado ! e chamas a isto uma proeza ! levaste-me á casa, mas abandonaste-me assim que ouviste a voz de minha mulher.

— E que tem isto ?

— Ainda o perguntas ? é que eu tive de enfrental-a sosinho.

A LEGENDA DE PEDRO II

O imperador lia, passeando á sombra das arvores da sua Quinta quando foi atacado a ladridos por um cão pertencente ao imperial bibliothecario Guimarães Passos, que era republicano.

O poeta, que estava a pequena distancia, precipitou-se com alarmados gritos e uma severa bengala contra o atrevido cão.

Deteve-o o Imperador, que lhe perguntou com um sorriso ironico:

— Seu Guimarães, o seu cachorro tambem é republicano ?

Vida carioca

Legumes e fructas no Mercado

.*. Pelo *Correio da Manhã* de 11 do corrente, Costa Rego, a ultima encarnação do Conselheiro Accacio, macaqueando grosseiramente a fina prosa de Eça de Queiroz, procurou transformar em jornalecos sem graça as revistas illustradas que têm feito justiça á sua incultura, e pretendendo louvar o nosso companheiro J. Carlos injuriou-o, pois attribuio o seu trabalho artistico á mero mercantilismo. Ao despeitado juizo do pobre homem que suspeitou da authenticidade da *Gioconda* algumas dessas revistas oppõem o dos jornaes cariocas — entre elles o *Correio da Manhã* — e o do numeroso publico que as sustenta.

A *Careta*, por exemplo, póde recordar que um dos seus redactores creou os *Pingos e Respingos* do *Correio da Manhã* e outro foi insistente e inutilmente convidado pelo sr. Edmundo Bittencourt para fazer parte da redacção desse matutino...

Apezar da falta de graça, dos artigos de fundo, das moftinas de *a pedidos* que nellas descobrio o ignorante Costa Rego, taes revistas jamais calumniaram senhoras indefesas nem os seus redactores ficarão surdos aos appellos dirigidos á sua honra... Os individuos engraçados como Costa Rego não procedem assim.

A LEGENDA DE FLORIANO

Um dia, quando era ministro das sete pastas, o Sr. Cassiano do Nascimento, ao entrar no palacio do Itamaraty encontrou chorosa uma filha de Floriano.

— Porque chora ? perguntou-lhe.

— O papae quer mandar-me para o Collegio em Petropolis.

— Enxugue as suas lagrimas e fique tranquilla. Eu falo com o Marechal.

E falou :

— O marechal não deve mandar aquella menina para Petropolis porque...

— Basta, Cassiano... A pasta da familia é só minha, interrompeu-o serenamente Floriano.

EPITAPHIO DE UMA RELIQUIA

Repousa nesta dupla sepultura
(Uma só não chegou
Tal era a sua altura,)
O heróe da trovejante propaganda
Que o povo consagrou ;
Um dia esta figura veneranda,
Talvez devido a algum desgosto acerbo,
Perdeu de todo o verbo,
E quando aqui tombou, muito calado,
Seu talento oratorio
Num prosaico cartorio
Para sempre deixou hypothecado.

JEAN GRIMACE

La comedia é finita. O Sr. Estacio Coimbra, governador do Estado de Pernambuco, depois de contemplar á deserção da sua policia, cercado pelas bayonetas do general Carlos Pinto, promptissimas a garantil-o em tudo o que elle não quizesse, acaba de abandonar o cargo, retirando-se do Estado, foragido.

E assim, como aconteceu ao presidente Baker, com os applausos da bancada pernambucana, fica S. Ex. virtualmente deposto.

Dois !

Os outros governadores e presidentes de Estado continuem com as barbas de molho.

Lá lhes chegará a bomba.

Vida carioca

Venda de peixes no Mercado

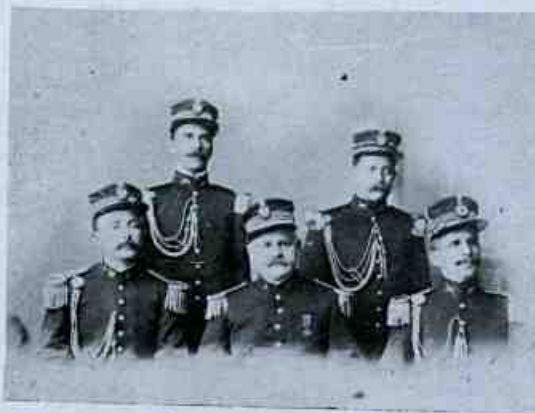
Sinceridade

O Polydoro é um poeta de agua doce
Que eu conheço de vista.
Sei que elle falla de arte qual se fosse
Um verdadeiro artista,

Mas é burro, coitado ; é burro e tolo
Nunca escreveu siquer
Uma linha em que houvesse succo ou miolo,
Um sentido qualquer.

Certo amigo encontrando-o um destes dias,
Disse-lhe: ó Polydoro
Já não escreves mais como escrevias,
Teu silencio deploro.

Que queres ! tornou elle lisongeado
De vaidade a alma cheia.
Francamente, não tenho trabalhado :
Tem-me faltado *a veia*...

D. XIQUOTE

No Rio Grande do Sul

Estado maior da Brigada Militar do Rio Grande do Sul composto do Coronel Cypriano Costa Ferreira, Major Claudino Nunes Pereira, Capitão Armando de Moraes Silveira, Tenente José Augusto Wellausen e Alferes Candido Pinheiro Barcellos.

INSTANTANEOS

Sra. Aloysio de Castro e Sta. Eduardo Ramos

IDYLLIO E TRAGEDIA

POR

SALVADOR RUEDA

— Ahi vai, ahi vai! — gritou, á distancia, um pelotão de rapazitos, correndo peito acima por um dos campos do povo, no encalço de um bando de perdigões.

Nos penhascos e no fundo das gargantas do terreno, o echo repete, em cem logares, «ahi vai! ahi vai! «como si se realisassem outras caçadas em outros sitios.

Que vistosa e bizarra partida de caçadores! O filho da *Chirrina*, André, general em chefe do alipede esquadrão que escassamente chega aos doze annos, reparte ordens e pedradas em todas as direcções, anima o tropel com a sua actividade e o dirige com o seu bom golpe de vista. Prometteu-lhe uma «bôa» o seu pae mas como o meninote sabe que o fosco autor dos seus dias está no povoado immediato, ao ver-se livre estralla de alegria como um fogo de artificio. Seguem-n'o, pisando-lhes nos calcanhadores, Perequin, filho da Tarasca; Anselmo, netto da Catimplora; Lorencito, sobrinho da Procusa; Josepo, filho de Trincacopos; Caledonio, afilhado do Matapenas; Robustiano, netto de Orinaduro; Pantaleão, primo de Permascomilhas e mais duas duzias de esfarrapados que quando apontam as primicias de Agosto, atiram-se a caçar passaros e não deixam nos arredores arvore sem pedrada, horta sem estragos, lagartos sem ser acossado, cobra sem ser perseguida, charco ou poço sem receber os seus corpos denegridos.

Congestos os rostos sob o potentissimo sol que cáe dos céus, descalços de pé e perna, sem gorra nem cousa que resguarde o craneo do calor, e reunindo entre todos um traje feito de farrapos, pois o que leva um pernil carece do resto, e o que mostra uns tirantes não tem calças para prender, vão trocando apressadissimos diálogos, vencidos e asphixiados pela carreira.

— Por ahi se metteram, olhem! — gritava André, ahi se esconderam, vamos a elles.

E cautelosamente, inclinando os corpos para offerecer menos alvo aos perpicazes olhares dos perdigões, dirige-se a partida ao boscarejo que estende tectos de folhas sobre o tanque.

Que bafo de frescura sob aquella virente abobada!

O entrançado pavilhão deixa debuchar-se no solo uma azulada esteira de sombra marchetada de estrellitas de ouro que deslisam sobre a agua quando o vento move mansamente a ramagem. Os rapazitos mostram, salpicados dessa luz estrellada, pernas, braços, faces, mãos e cabeças. A's vezes, o phantastico docel sacode o seu cortinado aéreo, e então milhares de pupilas de ouro correm sobre os corpos dos meninos com precipitação deslumbrante e vertiginosa...

Depois de buscar inutilmente os perdigões, os rapazes começam a olhar, deitados sobre o parcelo do tanque, a copia dos céus, das ramas, do musgo e de todo o bosque, lá no fundo mysterioso das aguas. Sobre estas, cáem infinitas filtrações babando os seus fios sonoros, e cada gotta ao cair, parece conduzir o canto de uma orchestra lyrica. Um continuo repicar de sons harmoniosos afaga docemente os ouvidos com effeitos de musicas estranhas. Os meninos, calando-se por um momento, fascinados por essa symphonia, quedam-se a contemplar os circulos, as raias, os arrufos e as ondulações que enrugam a superficie susceptivel da agua. Que mysterios! Lá em baixo, num fundo transparente, uma violentissima mancha de fogo, um relampago de vivas tremulinas, offusca e fére os olhos com mil estylettes de ouro; é a copia do sol.

— Olha, e não se apaga! diz um dos rapazes ao vel-o dardar as suas chamas de triumpho.

— Por que está mais em baixo do que a agua e não lhe chegam as gottas.

— E a quantos metros estará de nós, hein?

— Ora, pelo menos a vinte.

— Vamos pegar uma vara para espicaçal-o?

Os perdigões surgem de prompto, do mattagal, e cortam a conversa dos caçadores.

— Ahi vão! ahi vão! repetem, lançando-se num tropel de poeira, como diz Virgilio, e os penhascos e gargantas do terreno devolvem as sonoridades phantasticas e repetem debilmente «ahi vão...»

Ladeira acima, os garotos correm como demonios, um tropeça, outro passa o vanguardeiro, este dá uma reviravolta para cahir de pé como os gatos. Num rincão, acocoram-se os perdigões rimando a côr da plumagem com a da terra, e o esquadrão de caçadores passa de largo.

Então os bichos se removem, inspeccionam o sitio alçando-se sobre as patas, e vendo o campo livre tomam a rota do matto.

Rendidos de novo pelo sol e pela carreira, os rapazitos deitam-se no chão sob umas parreiras, vermelhas as bochechas, as frontes cheias de suor, o alento irregular e esfolados os pés e as mãos.

— Sabem que está queimando este sol? clama o rebelde chefe com os olhos affogueados.

— Façamos chapéos de pampanos.

— Bem pensado, olha tu.

E as guirlandas fluctuantes da vinha, os vestidos de folhas, cáem arrancados em feixes formosos. Um rapaz arredonda uma corôa e põe-na; outro combina um circulo de verdura e o ajusta ao cabello, o que está além tece uma trança de pampanos e com ella circumda o craneo ardente; este arranja o mais gracioso diadema de Baccho e engalana a cabeça, todos se adornam como deuses gregos e são de ver as caras sujas, os queixos lambusados a obscuras pinceladas, os torsos côr de bronze batidos de sol sob aquellas corôas egregias, sob esses ornatos classicos.

Grita um delles «por ahi vão» e as figuras do quadro, fixas no solo, inclinam-se para o mesmo ponto: — combina-se uma successão de perfis, revolvem-se de modo distincto os corpos, as mãos adoptam attitudes diversas, e a plasticidade e a graça mais pura e fresca seduzem no painel vivo e caprichoso.

O quadro se desmancha quando as figuras se persuadem que não passam os perdigões.

— Pois é isso. Temos que procural-os.

— Isso digo eu.

— Pois eu não. Eu digo que é melhor ir pegar o ninho que ha e não é muito alto, na atalaia.

— Isso é melhor — clama a maioria das vozes e lá vai a risonha partida entre as chamas vibrantes do sol, que arranca chispas das pedras.

A atalaia era uma torre em ruínas, uma altíssima edificação de mouros, um prodigio de vetustez com as suas teias de aranha, com as suas anfructuosidades cheias de germinadoures de reptis, tendo matagaes a meia altura das paredes, e nichos esburacados, deixando ver, além, a lista do mar azul e as areias.

Um ninho colossal como que feito a bicadas, mostrava-se no cimo, e perto delle, sustida por um milagroso equilíbrio sobre um pé, uma cegonha ergueu o largo bico ao ver aproximar-se da torre o tropel dos livres garotitos, e se elevou a grande altura.

Tirou-se a sorte para ver a quem tocava fazer a ascensão ao ninho; houve disputas, bulha, arranjos, desarranjos e por fim André, Andresito, o mais denodado, o mais valente, o mais sympathico, foi escolhido para a empreza.

— Bom, disse elle, mas não matamos os filhotes, si os tem, nada mais que vel-os, hein?

Remangou, enrodilhando o único pedaço de manga que possuia a sua camisola, enrolou num resto de papel um cigarro de pampano secco, descreveu varias curvas e deu algumas sapateadas antes de aferrar-se á obra e por fim se agarrou, como rã, ao edifício. Ascendeu por aquella escada inverosimil, ganhou, serpeando, alguns metros de altura, aranhou, sentio o calefrio do perigo varias vezes, e num buraco maior que os outros, poz o cigarro por um instante para que os pulmões descançassem. Fumou de novo, traçou no ar, com uma perna, umas piruetas de alegria e recomeçou a ascensão.

Já estava perto do ninho e fazia esforços para attingil-o, fatigado da lucta, a uma altura vertiginosa. Aterrados os espectadores não proferiam palavra. De prompto André sentio um golpe collossal de aza na face e ouvio um grasnar de ave furiosa, levou ambas ás mãos á cara, perdeu, com o ponto de apoio, o equilíbrio, e cahio no espaço, volteou e reviravolteou e baqueou partindo o resoante craneo numa penha. A ponta do cigarro demorou mais a descer e por um capricho do ar foi cahir, accesa e lançando fumo, na bocca escancarada do rapaz.

O ídyllio tinha-se transformado em tragédia, em tragédia imponente e horrível.

A primeira idéa dos outros foi a de fugir; alguns não voltaram a face antes de entrar no povoado, onde se refugiaram no seio de suas mães; outros deram aviso da desgraça entre spasmos de morte e entre bater de dentes, e a noticia correu como um rio de polvora pelo povo. Sahiram a receber o cadaver, que era conduzido a hombro, velhos e mulheres, creanças e todo o vesindario em massa.

Um côro fúnebre, composto por gritos de cem loucos, por exclamações de penna de cem lábios, e pelas exclamações de dor da mãe, chegava a alma com o trágico apparato das grandes desgraças.

= Olha! Olha! diziam as mães aos filhos. Para que te sirva de escarmento, para que não voltes a errar por esses campos.

Os meninos viam com dilatação de olhos o corpo morto e retrocediam espantados. Na humilde casa de André foi collocado o cadaver, e a noite cahio sobre o espirito da mãe como um oceano de sombra. Todos os habitantes do povo acudiram ao velorio; no regaço das mulheres, as creanças; em grupos cabisbaixos os de edade egual á de André; os velhos, acostumados ás dores, com tranquilla resignação ao lado de outros velhos; as mulheres com a alma crucificada de penna.

Quando o pae de André voltou do povoado visinho, a deshoras, vio o povo de lucto, gente na porta de sua casa, resplandores de cyrios sahindo da sua habitação e por ultimo, como como quem é presa de um pesadello, seu filho morto. Houve uma explosão immensa de lagrimas, um valente triumpho do sentimento.

O pae, rolando-se no chão, queria morrer como o filho; parecia estallar de penna.

A tensão da dor abateu-o em poucas horas. No velorio imperava um silencio absoluto, quebrado, ás vezes, por um recrudescimento de lagrimas.

Nas profundezas do silencio, ahi onde os seres que assistem a um velorio ouvem terríveis musicas negras, palpitações de marcha fúnebre, andar de mortos e vozes de visões, a alma humana formúla, traça a interrogação eterna e espera com o ouvido posto na sombra. Todas essas musicas estranhas não pódem concertar uma phrase nem mesmo constituir uma palavra.

As harmonias passam e voltam; ora preludiam marchas lugubres, ora imitam soluços e préces, ora lembram ruidos de mantos que se arrastam; os cirios crepitam e deixam no ar uma nuvem de fumo ceroso; as almas sentem immobilidades de pedra; só o grande mechanico, o coração, ajunta sua musica involuntária ás mysteriosas que passam pelo fundo tenebroso do silencio...

Amanheceu, e veio uma luz de morte manchar palidamente os rostos; os olhos pareciam accordar de uma noite eterna.

Durante o dia, os companheiros de André vieram lançar jasmins e lagrimas em seu caixão. Uma menina de uns cinco annos, chegou com uma braçada de rosas, atirou-as sobre outras rosas, ajoelhou-se e moveu os lábios, imitando as mulheres. Divina oração, a della, tão pura como a luz de uma aurora de Maio.

A' tarde, no meio da quietude excelsa dos campos, deu-se principio ao enterro. O padre, revestido de negro, chegou com o seu séquito sagrado á porta dos paes do morto e lhes pedio o filho adorado. A mãe bramou um immenso grito que lhe rasgou as entranhas. O canto fúnebre pedio-o com clamores novos.

Os que foram amigos de André pegaram o caixão e estrailou essa sinfonia terrível, tremenda, de gemidos de almas que se contorcem e despedaçam de dor, de angustias que rompem em lagrimas, de vozes profundas que entoam o cântico da morte, de aromas de rosas e de jasmins murchos, de lamentos, de beijos e de prantos.

E' a immensa phrase de pesar com que se despede o que foi: a terra cáe sobre a graça colhida em flor; as pedras insensíveis retumbam batendo no caixão; os olhos que ficam debaixo da terra não verão mais os raios melancólicos do dia, os mysteriosos simulacros de luz da face, as tintas do céu; o mar azul que não longe da tumba canta as suas estrophes eternas.

Digamos adeus ao morto. Pretendeu subir como os passaros e cahio por falta de azas. Deus as poz no corpo das aves e não quiz prendel-as ao corpo das creanças, que são mais bellas que as aves.

INSTANTANEOS

Senhoritas passeando na Avenida

Molestias Broncho-Pulmonares

O Phospho-Thiocol Granulado de Giffoni

é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões, elle actua não só pelo ***gayacol*** como pelas ***combinações sulfurosa*** e ***phospho-calcarea*** que encerra e é muito efficaz na ***fraqueza pulmonar***, nas ***bronchites, bronchorréas, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar*** aguda e chronica, na ***debilidade organica***, no ***rachitismo***, nas ***convalescenças*** em geral, e especialmente na ***convalescença*** da ***influenza***, da ***pneumonia***, da ***coqueluche***, e do ***sarampo***. — Restaurador pulmonar de grande valor, o ***Phospho-Thiocol*** de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-os resistir á invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já ha contaminação. Agradavel ao paladar, pode ser usado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Eu abaixo assignado, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro etc.

Attesto que tenho feito uso na minha clinica do preparado pharmaceutico de Francisco Giffoni — *O Phospho-Thiocól-granulado* — observei no maravilhado producto, propriedades sédativas e anticatarrhaes de prodigiosa importancia.

O Phospho-Thiocól-granulado de Francisco Giffoni possue ainda a virtude de levantar as energias dos doentes attacados dos bronchios e pulmões, produzindo nelles como que um certo rejuvenecimento, sobre tudo nos convalescentes, nos nevroticos e nos enfraquecidos em geral

Rio de Janeiro, 22 de Novembro de 1911

Dr. José Ribas Cadaval.
Capitão de Corveta. Medico da Armada

(Firma reconhecida pelo Tabellião Cruz).

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta Capital e dos Estados e no depos to geral :

Drogaria de Francisco Giffoni & C.—17, Rua 1º de Março, 17—Rio de Janeiro

---

CURA ASSOMBROSA!!

Com o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico e Chimico João da Silva Silveira

Approvado pela Directoria Geral de Hygiene — Premiado com Medalha de Ouro

Grande depurativo do sangue!! Unico que cura a syphile!!

Tem seu Attestado

NA

Voz do Povo

UNICO DE GRANDE CONSUMO!

Milhares de Curas!!

Milhares de Attestados!!

UNICO DE GRANDE CONSUMO!

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brazil

Casa Matriz — PELOTAS — RIO GRANDE DO SUL — Caixa N. 66

CASA FILIAL E DEPOSITO GERAL

Rua Conselheiro Saraiva ns. 14 e 16 -- Caixa do Correio 148 -- Rio de Janeiro

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Séction de propagande du Brésil à l'etranger

COMMERCE — FINANCES — INDUSTRIE — AGRICULTURE — CAVATIONS

Redaction et administration — Ici mesme. ▫ ▫ ▫ Assignatures — Quelque chose.

CHRONIQUE

Le service des bonds — Les bonds sont vehicules propres pour transporter la gent dentre oü mesme fóre des cités, qui deseje se desloquer dun point pour autre et vice-verse. En general sont vehicules de quatre rodes puxés par burres ou enton pour electricité et andant en cime d'uns pedaces de fer chamés trilhes qui pour sa fois se divident en trilhes inteirices et trilhes de fende. Quand les bonds sont puchés par les burres ils levent un cocher et un conducteur. Ce conducteur ne conduit chose aucune, son papier est uniquement de receboir les cuivtes de la passage. Quand les bonds sont movus par l'electricité va un motornier et le dict conducteur, embore ce conducteur ne séje pas d'electricité et oui continue comme recebedeur. Dans la Bahie les conducteurs sont chamés caixeires, embore ils ne peuvent pertencer au Club Caixeral de la dite cité. Um bond electrique se compose en general du seguint: un carre moteur (qui est de trois tamagnes: le majeur, tant bien chamé Minas Geraes, le medie *scout* et le mineur ou *torpedière*) un carre de reboque de première, un de segondiéme tant bien chamé *caradure* et aux fois un carre de bagage. Tout ce comboie va roulant pour les rues faisant un barouill de ferrages damné et de quand en quand peguant une creance qui brinque dans les trilhes lui cortant avec tout la limpeze et delicatesse une perne, un bras oü même la cabèce. Dans ce cas le bond fique paré aucun temps pourquoi le motornier ouvre le chambre et va se recueillir a la soif de la Société Protecteure des Cochers pour se esconder durant uns 15 jours, emquant les journaux falent du fact. Mais comme les motorniers sont três, d'ici à peu vient un autre, tome conte du bond et toque la júce pour la frent. Quand une personne deseje embarquer dans un bond dève fiquer proxime d'un pose de parade qui si distingue des autres postes pour avoir une faixe blanque et quant le bond vient a un kilomètre de distance, commence a faire un barouille des diables, gritant et gesticulant avec la bengale ou avec le chapeau de sol pour le motornier la voir, ce qui acontece aucunes fois.

Si le passager tient la felicité d'être vu enton il soube pour le bond avec toute la presse enquant il est paré, avant que le motornier s'arrepende et traite de procurer un lieu pour se senter. Quand il l'encontre, puxe logue ses tostons pour paguer la passage, pourquoi les conducteurs ne gostent pas d'esperer. Convient dans l'occasion du paguement traver une petite conversation avec le dit conducteur l'obriguant a nous encarrer, pourquoi sinon (et ist tient aconteçu diverses fois avec nos amis) il s'engane et vient nous cobrer la passage de nouveau une ou deux fois, cas en qui convient paguer et ne bufer, pourquoi sinon la gent peuve être jogué fóre du bond et pour cime lever une descomposture de velhaque, carone et autres termes plus ou moins rebarbatifs.

Les bonds sont três précieux pour les empreguès publics, aux quels ils servent de desculpe quand cheguent à la repartition depuis du point feché; ils allegueni enton que la demeure fut causée par le bond que s'atraza trois quarts d'heure etc, etc.

Enfin, tel comme il est, le service des bonds preste ne portion de beneficès au publique, le mineur de lesquels n'est ce de beaucoup fois livrer un pauvre genre d'une sogre impertinente.

L'industrie des Polyanthèes — Est une des iudustries plus antigues du Brésil cette des polyanthèes. Elle fut trazide de Portugal par D. Jean VI, quand pour fugir aux troupes de Bonaparte il vint donner avec les costades dans Fleuve de Janvier, e dès logue prospera beaucoup, pegua de gaille comme dizent. Depuis de proclamée l'independence, au gouverne de Pierre Premier ganha nouveau impulse et fut même considerée une institution. Dans le second empire, comme D. Pierre Segond ère un emperateur beaucoup bourgeois qui ne se preoccupait avec cettes industries comme elles mereçaient, la fabrication des Polyanthèes cahit en decadence, de sorte que tout la gent esperait la voir mourir en briève. Heureusement fut proclamée la Republique et cette industrie tant promettedeure toma nouveau impulse et finalement chegua a un tel etat de prosperité qui tout indique que elle ne mourrera jamais entre nous. Cette industrie consiste dans le seguint: Un cidadon cavateur qui deseje aucun faveur du gouverne, d'aucun ministre, d'aucun senateur ou d'aucun deputé, convide aucuns amis comme il tant bien cavateurs et chaqu'un peguant dans la penne e dans un pedace de papier vase dans cet tout les asnières qui lui vient à l'imagination, chamant le homenagée de estadiste, grand genie, talent incomparable, poète, fidalgue, cheireuse creature etc. etc., toute l'adjectivation apropriée et depuis vont a l'Imprense Nationale et faisent imprimer luxueusement toutes cettes asnités pour compte de l'Etat.

Au die marqué ils vont lever à la victime un exemplaire luxueusemente encadernée, faisent discours, donnent une portion d'abraces au homme et espèrent; l'homenagée fait ouvrir aucunes garrafes de champagne, respond cheie de douce commotion, dizant que ce est le die lu plus heureux de sa vie et acabe brindant aux amis qui l'ont donnée tant plaisir. Depuis va chacun pour sa case et espère les aconteciments qui ne tardent en règle generale plus de 15 dies.

L'emprègue suspiré vient, vient le cargue de depute ou d'intendent municipal, viennent autres choses ainde pourquoi l'industrie des polyanthèes est une des plus rendeuses qui se connaissent.

Le plus grand industriel ou le qui a plus de capitaux empreguès dans cette industrie est M. Xavier Pinheire que a introduit même beaucoup de meilleurements dans elle.

LES ESTADES — **L'Estade de Piauhy** — L'Estade de Piauhy est un des grandes Estades du Nord du Bresil, destiné a occuper une position preponderante dans un futur três proxime.

Avec effect, cet grand Estade a une portion de recurses que seul esperent pour se desenvolver d'une main forte va le gouverner. Ore, comme parait que les divers officiers de notre glorieux exercite von être escalés pour gouverner les circonscriptions politiques en qui se divide le Brésil, avec certèze le marechal Pires Ferreire sera encarregué de gouverner le Piauhy et comme il est un homme de vistes et de braces largues, naturellement l'Estade comecera a se desenvolver d'une manière tant assombreuse que les gens que passerent pour là d'ici a 3 annes ne le reconheceront plus.

Les recourses de l'Estade sont le gade vaccum, le gade cabritum et le gade carneirum. Le gade vaccum se compose de boeuf, vache et ses fis' qui sont les vitelles, et donnent au commerce la chair qui serve pour se manger ou pour sécher dans le sol formant la *chair de vent*, le cuir, les casques et les chiffres qui le tout serve pour aucune chose. Ce gade est crié un peu aux soltes dans les pastes de manière qu'il fique un peu brabe. Les vaches brabes du Piauhy sont celèbres."

La conformation du Piauhy est même d'une bexigue de beuf depuis de vasie ce qui mostre que la propre nature a destiné cet estade pour la criation.

Les hommes du Piauhy gostent beaucoup de deux carrières, la militaire et l'ecclesiastique, de manière qui se dit, frequentment qui au Piauhy qui n'est soldat est prêtre, mais iste cest une exageration. Dans le Piauhy a beaucoup de paysans. Actuellement a une grande luete politique ao Piauhy entre les rosistes (ne confonder avec les rosistes de Pernambouc) et les cruzistes, pour motif de la succession presidenciale.

Parait que Mr. Cruz desejait carreguer la dite au Calvaire avec l'ajude des prètres, mais Mr. Rose l'a boté aucuns embargues à la peigueure de manière qui aucun ne sait ce qui est pour acontecer a moins que le marechal Pires Ferrier se resolve a tomer conte du gouverne dês déjà.

Mais, iste sont choses qui n'embarassent pas la criation des gades, de manière qui l'Estade va en progrès et briève comme nous déjà avons affirmé il passera les autres Estades du Nord.

INFORMATIONS GÉNÉRALES

Il y a beaucoup de temps que nous ne parlons de Mr. Incend Foguin, le celebre administrateur des ruines de l'Imprense nationale. Nous sommes informés qu'il va deixer ses operaires qui ainsi fiqueront sans mère, pour être nomée procuradeur de la Fazende. Comme il est un homme três cheire cheire, expedit e expert, nous apostons que dans ce nouveau cargue il acabera pour acher cette Fazende tant procurée pour autres et qui ne fut ainde encontrée. Parabiens aux fonetionaires qui servirent sous ses ordres; pour ils Mr. Procurêne Fazendin va être un verdadeire aveu.

Courre en rodes pneumatiques que Mr. Teixeire Mendes n'acceite pas la direction du service de cathequèse à la vue des notices qui cheguent de qui les Kaingangs brabes sont autre fois desprezant les busines et flechant les missionaires.

Le marché de verdures continue ferme au largue du Rosaire. Les nabices ont subi bastant; en compensation les cenoures et les pepins out baixé. Consequences de la loi de l'offerte et de la procure.

Conste qui si Mr. Dantas Barreto tomer conte de Pernambouc e si le general Mena Barreto tomer conte du Fleuve Grand do Sud, les distincts literais Jean Barreto et Paul Barreto, s'apresenteront candidats a deputes, pourquoi l'heure des Barretos est cheguée.

Conste en rodes governamentales que depuis de la militarisations des divers Estades du Brésil, iste c'est depuis que tous les presidents et governateurs furent generals, colonels etc etc, en fois de mensages ils dirigiront aux Assemblées (si jusque là elles existèrent ainde) ordes du die avec detailles des services administratifs.

Se dève confesser que iste est une idée excellente qui vient simplifiquer beaucoup les procès burocratiques.

La inauguration de ce système sera fait par le general Siqueire de Menezes gouvernateur de Sergipe.

Mr. le conègue Walfred Loyal fut indiqué pour la presidence de la Parahybe du Nord, deixant son lieu de senateur pour son antecesseur naturellement.

"A VIDA DOS NERVOS E DOS MUSCULOS"

De grande effeito nas affecções nervosas, a anemia, a neurasthenia e todos os excessos mentaes e physicos.

Quem tomar "NER-VITA" pode estar certo de obter a mais completa **ALIMENTAÇÃO PHOSPHORICA** a qual constitue o elemento essencial da vida.

Peçam folhetos e amostras gratis — A' venda em todas as pharmacias e drogarias

Unicos agentes para o Brasil: PAUL J. CHRISTOPH COMPANY — Rio de Janeiro e S. Paulo

Dioxogen

UMA NECESSIDADE — NÃO UM LUXO

DIOXOGEN, o puro Peroxydo de Hydrogenio, deverá ser usado por cada membro de cada familia que appreciar as vantagens da saúde e da bôa apparencia.

E' uma protecção segura contra a infecção e as molestias infecciosas; impede que simples injurias e simples affecções degenerem em grandes m-les.

Promove a bôa apparencia pois assegura a absoluta limpeza hygienica.

DIOXOGEN tem innumeras applicações diarias na toilete (para a tez, para a bocca e para os dentes, para queimaduras do sol, como gargarejo, para o tratamento das mãos, etc. etc.).

DIOXOGEN produz tão excellentes resultados, e substitue vantajosamente tantas cousas, que não ha por certo senhora alguma que, appreciando e comprehendendo o valor da absoluta limpeza aseptica, e a attrahencia produzida pela saúde e pela limpeza, deixe de ter esse preparado em casa.

Não se deve confundir DIOXOGEN com os peroxydos ordinarios. DIOXOGEN possue qualidades definidas não possuidas pelos peroxydos de hydrogenio communs; DIOXOGEN é feito exclusivamente para applicações pessoaes, e é muito mais puro, muito mais efficiente, muito mais forte e muito mais efficaz do que peroxydos communs.

O Departamento de Experiencias ao Ministerio da Agricultura do Estado de Connecticut, Estado Unidos da America do Norte, mandou recentemente proceder á analyse de DIOXOGEN, procedendo ao mesmo tempo á comparação do resultado dessa analyse com os de 31 outras qualidades de peroxydos de hydrogenio. Dentre todas essas amostras, sómente a amostra de DIOXOGEN deu resultados satisfactorios, manifestando corresponder o producto perfeitamente ás exigencias da lei de drogas e de etiquetas, alcançando a norma estabelecida pelo governo, sem excepção alguma.

Todo aquelle que comprar DIOXOGEN leva a certeza de ter adquirido um producto BOM, puro e efficaz. O nome é uma garantia, e quando comprardes DIOXOGEN sabeis o que comprastes.

Amostras e circulares gratis

The Oakland Chemical Co., New-York — E. U. A.

UNICOS AGENTES PARA O BRAZIL

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY — Rio de Janeiro e S. Paulo

Leonel Guimarães (S. Paulo). Muito lindos os seus versos dedicados a Mlle. Georgeta. Não resistiremos por isso ao prazer de dar-lhes ampla publicidade ;

Tu és a rosa que em jardim de flores
Nasceste e a brisa destoucou de leve
Tu és a loira nympha dos amores
E tens a côr da azulada neve,

Tu és a rola a suspirar saudosa
Por entre as sombras da floresta espessa
E's a corrente a deslisar formosa
E's do castello a divinal condessa.

E's um anjinho a volitar em torno
Do sacro lenho em que morreu Jesus
E's perfumada brisa neste forno
Em que dá gosto andarmos todos nús.

E's clara nuvem deslisando mansa
No ceu azul da leda phantasia
E's o signal da tepida bonança
Quando nos mares a brisa é bravia.

Es a andorinha a voejar no canto
Da casa minha, no beiral de telha
E's a alva garça a contemplar o manto
Undoso campo de linda groselha.

E's para mim o que para o mendigo
Representa ás vezes um naco de pão
E's a ternura que se diz ao amigo
E's o enlevo do meu coração.

E's, (nem pareces) virgem resoluta
Que deixas tudo por seguir-me alfim
E's a mulher que forte na disputa
Vences como venceu o Seraphim.

Pois, Sr. Leonel, está bem servido de mulher.; a virgem resoluta, forte na disputa, alva garça no campo de groselhas, nesse tempo de forte calor em que dá gosto a gente andar núa, ha-de fazer incontestavelmente a sua felicidade. Que se casem e tenha 42 filhos são os nossos votos.

Helio Soares (Rio). Tenha santa paciencia, meu caro senhor, mas tanto a sua prosa chilra, como os seus máos versos foram impiedosamente para a cesta.

Santos Fialho (Rio). Não conseguimos perceber o espirito de nem uma das suas anedoctas. Olhe que já é caiporismo. Foram todas as 24 para a cesta.

H. L. S. (Nitheroy). Seu magnifico soneto foi entregue a um amigo nosso que collecciona asneiras rimadas. Lá ficará em boa companhia.

Saul Leitão (Rio). E' do Emilio de Menezes. Foi este tambem quem disse ser o Hemeterio «o vira-bosta da pedagogia».

L. M. Ribeiro (Rio). Estamos cansados de aturar caceteş, seu Ribeiro.; não passamos por isso da primeira tira. E eram 17!!! Por aquella, porém, imaginemos o resto e foi com grande dor que exclamamos : quanto papel perdido!

Levindo Magalhães (Piracicaba). Pois não, amigo velho, não poderiamos deixar em falta tão fino cultor das musas. Ahi vae o seu lindissimo soneto ;

NOX

Quando á tardinha vem chegando e o sol
Devagarinho esconde-se no occaso
Emquanto as tintas vivas do arrebol
Esmaecem e o campo é todo raso

De sombras. Quando a noite vem cahindo
E a lua cor de prata no horisonte
Como uma foice enorme vem surgindo
Apparecendo por detraz de um monte.

Então eu sinto a inspiração tomar-me
Evoco as scenas que passei na vida
E choro de pezar e de saudade.

Choro de veras, choro de lembrar-me
Dos olhos negros daquella querida
Rosa que abandonou-me sem piedade!

Muito bem, seu Levindo, o senhor não é Levindo é bemvindo. Quando quizer mande mais.

Lucio Ribeiro (S. Paulo). Indeferido. Tambem assim é de mais. Temos lido muita asneira na vida, mas como as que nos enviou, jamais. Irra! Que o senhor bate o *record* da burrice!

Calixto Barreto (Rio). Não póde ser, meu amiguinho. Se como diz só tem 15 annos, de quem a culpa? Nossa? Nascesse mais cedo. Queixe-se do papae.

Leal Martins (?). Não póde ser. Temos excesso de trabalhos desse genero que aguardam ha longos mezes publicação.

Queda dos Cabellos, Barba, Sobrancelhas, Pellada, Calvicie precóce, Caspa, etc.

NOVAS CURAS — NOVOS ATTESTADOS

Attestado do Sr. Pedro J. Marques de Magalhães, distincto 5º annista de Medicina.

Amigo Sr. Francisco Giffoni. — Communico-lhe que tanto eu como minha esposa fizemos uso do seu preparado denominado PILOGENIO, o qual não só deteve no fim de poucos dias de applicação a quéda dos cabellos, como tambem eliminou por completo a caspa. Tal foi a satisfação que tivemos com tão brilhante successo que resolvemos lh'a patentear por escripto, afim de que o bom amigo faça d'ella o uso que lhe convier.

Rio, 22—6—908. — *Pedro José Marques de Magalhães*, Rua Salgado Zenha, 64.

Attestado do Sr. A. Torres da Silveira, proprietario da «Pharmacia Silveira», Rua Haddock Lobo, 70.

O abaixo assignado declara que o preparado PILOGENIO, do Pharmaceutico Francisco Giffoni, é optimo para combater a caspa, pois, conseguiu extinguil-a com este preparado, em muito pouco tempo.

Rio, 30—3—909.— *A. Torres da Silveira.*

Cultivado pelo Pilogenio

O **PILOGENIO** vende-se no deposito geral: Drogaria de Francisco Giffoni & C.

17, RUA PRIMEIRO DE MARÇO (ANTIGO 9) — Rio de Janeiro

e nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias e nos Estados encontra-se desde já nas seguintes cidades:

Pará, Pernambuco, Bahia, Victoria, Bello-Horizonte, Curityba, Pelotas, Rio Grande, Porto Alegre, Corumbá, Cuyabá e Goyaz

---

Maravilhoso preparado exclusivamente vegetal, efficaz na cura radical da **calvicie, caspa, quéda do cabello, sardas, manchas** da pelle, **espinhas** e todas as molestias do couro cabelludo.

A **SUCCULINA** faz renascer os cabellos e desenvolver o seu crescimento rapidamente, tornando-o fino e sedoso. Acompanha cada frasco uma serie de attestados de pessoas curadas.

Attenção: Contratamos a cura da **calvicie** e nos achamos á disposição das pessoas que quizerem quaesquer informações; dirijam-se a F. Corrêa, nosso representante, rua General Camara n. 26, ou aos fabricantes — **Irmãos Teixeira & C. — Caixa Postal 830, S. Paulo.**

A' venda em todas as Drogarias e Perfumarias.

A Saude da Mulher!

CLINICOU EM PARIZ E SABE O QUE DIZ

Eu, abaixo assignado, doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro e de Pariz, onde exerci a clinica durante longos annos, declaro e affirmo, sob fé de meu gráo, que durante a minha clinica ainda não encontrei medicamento tão efficaz para as molestias uterinas, principalmente para a irregularidade dos menstruos, tão commum, como seja a *Saude da Mulher*.

Ao mesmo tempo declaro que tenho empregado diversas vezes e com feliz resultado o *Bromil*, medicamento bastante conhecido para a tosse, bronchite, coqueluche, etc.

Quanto á pomada *Boro-Boracica*, é um preparado muito bom para queimaduras, feridas, etc., etc.

Rio de Janeiro, 18 de Agosto de 1909. — DR. VALERIANO RAMOS.

Laboratorio Daudt & Lagunilla

430, RUA DO RIACHUELO, 430 — Rio de Janeiro

Depositarios: — DROGARIA PACHECO. — ARAUJO FREITAS & C. — GRANADO & C
SILVA GOMES & C. — FREIRE GUIMARAES & C.

POSSUIREIS MINHAS SENHORAS

o irresistivel attractivo d'uma tez incomparavel, a maciez, o avelludado, a deliciosa frescura d'um rosto novo, e

sereis sempre bellas

GRAÇAS Á

Eau de Lys de Lohse

BRANCA —
— ROSADA
RACHEL —

Fornecedor de S. S. M. M. Imperiaes da Allemanhã

= Vende-se nas boas casas de perfumaria =

Careta
Natal

"ESPLENDIDA"
A MELHOR
MANTEIGA MINEIRA
SACÇÃO DE LACTICINIOS
Cia MANUFACTORA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS
ESPLENDIDA!!!....

Queda dos Cabellos, Barba, Sobrancelhas, Pellada, Calvicie precóce, Caspa, etc.

NOVAS CURAS — NOVOS ATTESTADOS

Carta do distincto clinico Dr. Cicero Rosa, residente em Caxambú:

Illm. Amigo Sr. Francisco Giffoni. — Eu poderia dizer-lhe que é sempre com o mais completo resultado que prescrevo os preparados que tão escrupulosamente manipula e que constituem felizes combinações therapeuticas: o *Vinho Biogenico*, diariamente por mim prescripto, a *Uroformina*, estão nesse caso.

Mas, o que viso presentemente é affirmar-lhe que tem sido extraordinario o effeito que o seu PILOGENIO tem produzido no tratamento da *pellada* e outras fórmas de *alopécias* (quéda dos cabellos da cabeça ou da barba); tanto mais saliente esse effeito quanto, em alguns casos, tenho empregado o referido preparado após completo insuccesso das medicações aconselhadas para combater taes molestias.

E, como tem sido radicaes as curas, como um desencargo de consciencia, espontanea e muito gostosamente lhe envio este.

Rio, 5 de Janeiro de 1910.—*Dr. Cicero Rosa.*

Cultivado pelo Pilogenio

O **PILOGENIO** vende-se no deposito geral: Drogaria de Francisco Giffoni & C.

17, RUA PRIMEIRO DE MARÇO (ANTIGO 9) — Rio de Janeiro

e nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias e nos Estados encontra-se desde já nas seguintes cidades:

Pará, Pernambuco, Bahia, Victoria, Bello-Horizonte, Curityba, Pelotas, Rio Grande, Porto Alegre, Corumbá, Cuyabá e Goyaz

Société Anonyme du Gaz

DEPARTAMENTO COMMERCIAL

Armazem de Apparelhos e Installações a Gaz

O COSINHEIRO SIMÃO

XIX

No dia seguinte a fama de Simão corria todo o bairro e os photographos dos semanarios elegantes invadiam a cosinha pedindo ao grande cosinheiro licença para photographal-o.

(Continúa)

A ***Société Anonyme du Gaz,*** a todo aquelle que no seu escriptorio á rua da Assembléa n. 93 apresentar o quadro publicado nos ns. 168, 169 e 170 da *Careta*, eios os claros pela serie de 20 cupons, reducção dos desenhos que estão sendo publicados na mesma revista, brindará com excellente fogão "Gaz — Rio n. 1".

Os coupons são encontrados nas caixas de phosphoros marca ***BRILHANTE.***

RECLAMAÇÕES: TELEPHONE N. 2.980

AGENTES: TELEPHONE N. 2.965

93 - Rua da Assembléa - 93

RIO DE JANEIRO

REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Ministerio da Fazenda

CARTA PATENTE

N.º 14

Faço saber que havendo Theodor Langgaard & Cia. commerciantes de pianos, machinas de escrever, bicycletes, gramophones, etc. com séde á rua dos Ourives n. 65 nesta Capital Federal satisfeito todas as formalidades das leis vigentes, pela presente Carta Patente n. quatorze são declarados habilitados a estabelecer em sua casa commercial a venda mediante sorteios (Clubs) de artigos de seu commercio, de accôrdo com o Decreto n. 8596 de 8 de Março de 1911.

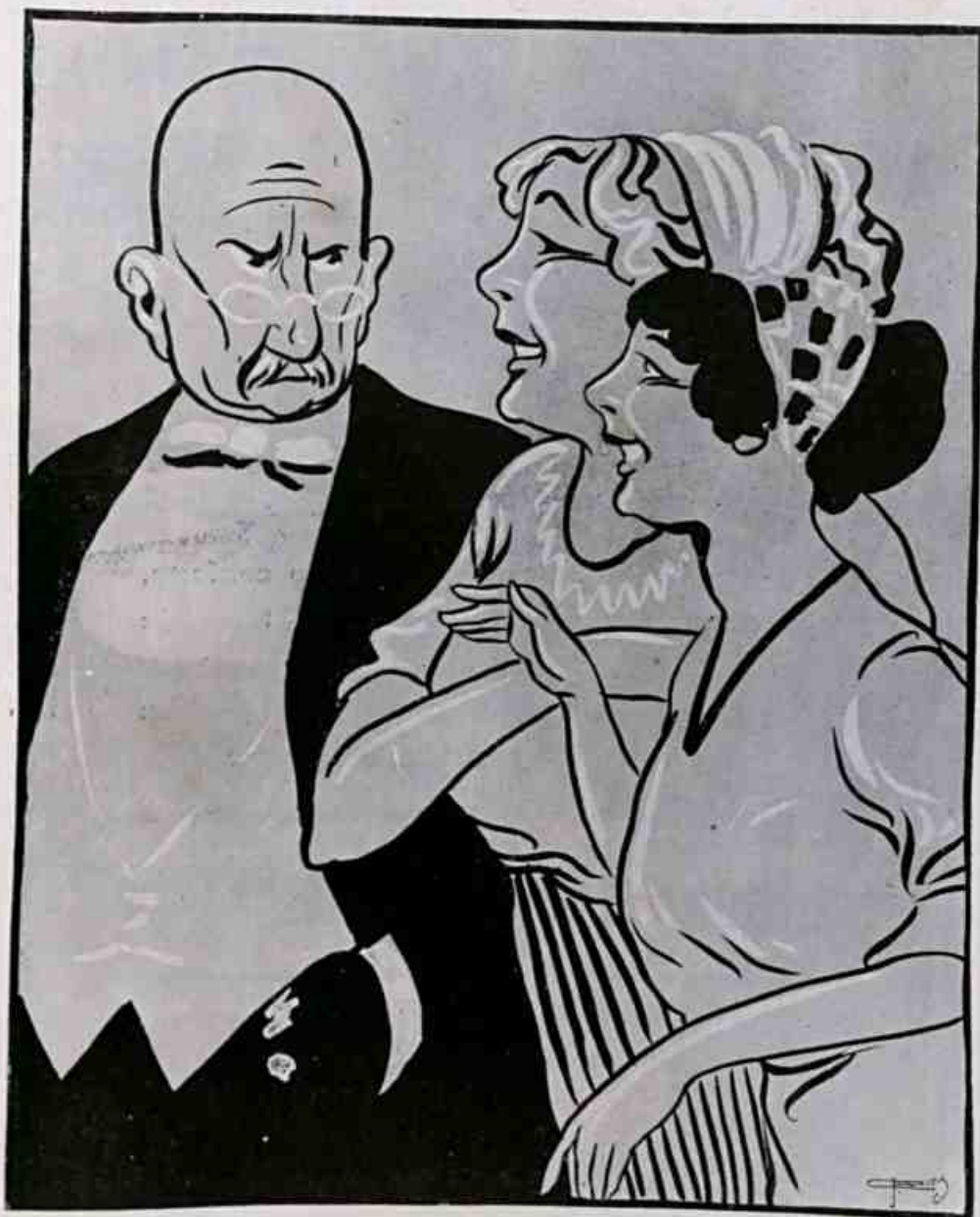
Rio de Janeiro, 9 de Agosto de 1911.

O Ministro da Fazenda

Francisco Salles

NÃO É NOVO!!
JÁ É BEM CONHECIDO!!
O PARC ROYAL
É A UNICA CASA, EM TODO O BRAZIL,
QUE VENDE ARTIGOS DE SUPERIOR
QUALIDADE A PREÇOS
EFFECTIVAMENTE BARATOS
PARC ROYAL
RIO DE JANEIRO
NA
SECÇÃO DE
TAPEÇARIAS
ENCONTRARÃO TUDO
QUANTO POSSAM DESEJAR PARA
ADORNAREM AS SUAS CASAS, PARA CUJO
TRABALHO DISPOMOS DE UM PESSOAL COMPETENTISSIMO
Nas secções de Artigos para creanças
continuamos a distribuir cartões numerados para
o sorteio dos
brinquedos, a realisar-se no dia 30 do corrente

SUCCULINA

Maravilhoso preparado exclusivamente vegetal, efficaz na cura radical da *calvicie*, *quéda do cabello*, *sardas*, *manchas* da pelle, *espinhas* e todas as molestias do couro cabelludo.

A **SUCCULINA** faz renascer os cabellos e desenvolver o seu crescimento rapidamente, tornando-o fino e sedoso. Acompanha cada frasco uma serie de attestados de pessoas curadas.

ATTENÇÃO

Contratamos a cura da *calvicie* e nos achamos á disposição das pessoas que quizerem quaesquer informações; dirijam-se a F. Corrêa, nosso representante, rua General Camara, 26 ou aos fabricantes — IRMÃOS TEIXEIRA & C. — *Caixa Postal 830, S. Paulo.*

A VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E PERFUMARIAS

que tudo simplificam a bem do conforto, já conseguiram estabelecer uma fonte de aguas mineraes em cada casa.

Essa fonte, que tanto produz agua de Seltz como de Vichy ou de Carlsbad é o

Siphão "Prana" Sparklets

Melhora o sabor e a acção do vinho quando a elle addicionado; é leve e hygienico tomado puro; e transforma-se em deliciosos refrescos com o emprego de crystaes de fructas. A sua adopção, em toda casa de familia, impõe-se por tres causas:

amor á saude,

habitos de commodidade

e espirito de economia.

A venda em todo o Brazil, como em toda o mundo